

REQUALIFICAÇÃO DA FEIRA LIVRE MUNICIPAL DE SÃO MIGUEL DO OESTE

MARIA EDUARDA PICHETTI ALVES

Orientadora: Profa. Ma. Franciele Rohr

Coorientadora: Profa. Ma. Patrícia Dalmina de Oliveira

Coordenadora: Profa. Ma. Bárbara Reichert



“A feira livre como espaço de trabalho faz-se da beleza, da brincadeira e move-se num mundo ritual, o que faz sobressair sua dimensão como espaço de convivência social.”

(SATO,2007).

Freepik (2024)



Unidade Central de Educação FAEM
Faculdades - UCEFF
Curso de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso
Orientadora: Profa. Ma. Franciele Rohr

DEZEMBRO/2024



Agradecimentos

E a palavra é gratidão, obrigada Deus por guiar meus passos até aqui, e permitir que alcançasse mais esse objetivo; agradeço também aos anjos da guarda que ganhei nessa trajetória, por me olharem lá de cima e mandarem energias de força e confiança, com um carinho mais que especial a minha vó Esmelindra Pichetti, que acompanhou 4 anos da minha caminhada de perto, me esperou todos os dias até o último possível, independente da hora ela estava lá, me aguardando chegar da faculdade, sem falar das palavras e abraços de incentivo quando precisei, infelizmente você não vai estar aqui fisicamente, mas sei que me acompanha espiritualmente bem de perto!

Gratidão minha mãe, por me proporcionar a oportunidade de fazer o que eu amo, e principalmente por me ensinar que eu posso tudo que eu quiser, e não me deixar desistir quando a ansiedade bateu forte, foram tantos momentos difíceis ao longo destes 6 anos... se não fosse você ao meu lado eu nunca teria conseguido. Obrigada por me buscar todos os dias no ponto de ônibus e por me levar pra Itapiranga sempre que precisei! Obrigada família, pai José Alves, irmã Ana Luiza Pichetti Alves e minha cachorra Dori, por estarem sempre dispostos quando precisei e por me aguentarem nos momentos difíceis.

Preciso agradecer ainda aos meus amigos que sempre me ouviram e me ajudaram ao longo dessa caminhada, vocês sabem quem são, se sintam fortemente abraçados!

Para finalizar agradeço aos meus professores por serem rígidos e por exigirem o melhor de mim sempre, vocês me fizeram a profissional que sai segura de suas escolhas e de tudo que aprendeu ao longo desses anos. Especialmente minha orientadora Profa. Ma. Franciele Rohr que sempre esteve ao meu lado e me ajudou para que este trabalho ficasse do jeito que sempre sonhei.

GRATIDÃO



Resumo

O presente trabalho tem como objetivo embasar o anteprojeto arquitetônico de requalificação da feira livre de São Miguel do Oeste. A feira foi fundada em 1988 e desde lá não passou por demais reformas, o que fez com que as pessoas parassem de frequentar a mesma, que além de não trazer novidades e atualizações que atraíam o público, também não possui os cuidados adequados para que os alimentos sejam devidamente comercializados, passando muitas vezes más impressões para os clientes. A ideia central é acabar com o mal aspecto e trazer além de um local adequado para o comércio de alimentos, um projeto atrativo para os moradores não só de São Miguel do Oeste, mas de todas as cidades próximas, fazendo com que vivam mais que só alguns minutos de compras, e sim uma experiência na feira livre. O embasamento trás estudo de projetos que já passaram por requalificações e trazem experiência e ideias que podem ser usadas no futuro projeto, sendo analisados ainda pelo método Pause e Clark, o qual permite melhor detalhamento e entendimento dos estudos apresentados. Ainda foi analisado presencialmente o tecido urbano em um raio de 400 metros do terreno na área urbana consolidada da cidade. Em relação a feira atual foi realizado um levantamento de materiais, usos e principais patologias que devem ser analisadas na realização do futuro projeto. Posterior realizados as diretrizes projetuais trazendo programa de necessidades, pré dimensionamento e organograma e fluxograma necessários para posterior realização de projeto arquitetônico.

Abstrac

The present work has as objective to base the creation of the architectural project of requalification of the free market of São Miguel do Oeste. The fair was founded in 1988 and since then it has not undergone too many renovations, which caused people to stop attending it, which in addition to not bringing news and updates that attract the public, also does not have the proper care so that foods are properly marketed, often giving bad impressions to customers. The central idea is to put an end to the bad aspect and bring in addition to a suitable location for the food trade, an attractive architecture, which draws the attention of residents not only from São Miguel do Oeste but from all nearby cities, making them live longer only a few minutes of shopping, but an experience at the open market. The foundation brings the study of projects that have already undergone requalifications and bring experience and ideas that can be used in the future project, being further analyzed by the Pause and Clark method, which allows for better detail and understanding of the studies presented. It was also analyzed in person the urban fabric within a radius of 400 meters of the land in the consolidated urban area of the city. In relation to the current fair, a survey of materials, uses and main pathologies was carried out, which must be analyzed in the realization of the future project. Afterwards, the design guidelines were carried out, bringing a needs program, pre-dimensioning and the organization chart and flow chart necessary for the subsequent realization of the architectural project.

SUMÁRIO

| | | | |
|---|----|---|----|
| 1. Introdução | 07 | 4. Estudo de Caso | 20 |
| 1.1 Justificativa | 08 | 4.1 Reabilitação do Mercado Municipal de Alimento Baza-Esp. | 21 |
| 1.2 Problema | 09 | 4.2 Mercado Municipal de Atarazanas - Espanha | 26 |
| 1.3 Objetivo Geral | 10 | 5. Relação Programa, sítio e Tecido Urbano | 32 |
| 1.4 Objeivos Especificos | 10 | 5.1 Contextualisazão da Área | 33 |
| 2. Aspectos Relativos a Temática | 11 | 5.2 Inserção Urbana | 34 |
| 2.1 As Feiras Municipais | 12 | 5.2 Levantamento da Área | 36 |
| 2.3 Requalificação na Arquiteura | 13 | 6.0 Levantamento da Feira Municipal de São Miguel do Oeste | 44 |
| 2.4 Arquitetura de Feiras Livres | 14 | 7.0 Diretrizes Projetuais | 53 |
| 2.4 Espaços Comerciais e as pessoas | 15 | 7.1 Programa de Necessidades | 52 |
| 2.5 Conforto Térmico | 16 | 7.2 Pré-Dimencionamento | 53 |
| 3.0 Aspectos Relativos ao Desenvolvimento | 17 | 7.3 Organograma e Fluxograma | 54 |
| 3.1 Metodologia | 18 | 8.0 Introdução a Temática | 57 |
| 3.2 Caracterização do Público Alvo | 19 | 8.1 Conceito e Partido | 58 |

SUMÁRIO

8.2.1 Materiais 62

8.2.2 Estudo de Manchas 63

6.0 Anteprojeto Arquitetônico 64

7.0 Considerações Finais 80

[Redacted]

[Redacted]

[Redacted]

[Redacted]

[Redacted]

[Redacted]

[Redacted]

[Redacted]

[Redacted]

[Redacted]



O presente trabalho de conclusão de curso tem o intuito de realizar o anteprojeto arquitetônico de requalificação da feira livre municipal de São Miguel do Oeste, a fim de atrair pessoas de toda região para conhecer e valorizar a agricultura orgânica e familiar da cidade, girando ainda mais a economia do mesmo e do próprio município.

A Feira (imagens 04,05 e 06) conta atualmente com 21 associados, sendo famílias de agricultores do município, as quais trazem os alimentos orgânicos para venda no local, o que lhes garante renda para o sustento e também para o município, pois todos os produtos usados no cultivo dos alimentos são comprados no mercado local (PERIN,2024).

Inicialmente a feira se localizava ao lado da prefeitura, sem qualquer estrutura, da mesma maneira como depois passou a ser na praça central do município, pavilhão da paróquia da igreja matriz e só depois, com o crescimento da agricultura no município é que ela ganhou o espaço atual (PERIN,2024).

Segundo SILVESTRE et.al (2011 apud VERANO, 2019) as feiras municipais possuem papel muito importante para a agricultura familiar, por inserir essas pessoas no mercado .

Atualmente o local se encontra em situação de maus cuidados, com estrutura precária, desde móveis até espaço físico, como banheiros e fachada. Esses e outros pontos são alguns motivos possíveis para a diminuição do comercio no local, os quais vão ser estudados e requalificados, com o intuito de atrair os moradores do município e da região, tanto para fazer suas compras, como para passar um tempo com familiares e amigos em um lugar tranquilo e aconchegante.



01



02

Fonte 01 e 02: Feira Livre

Fonte gráfico 01: Autora,2024

1.1 Justificativa

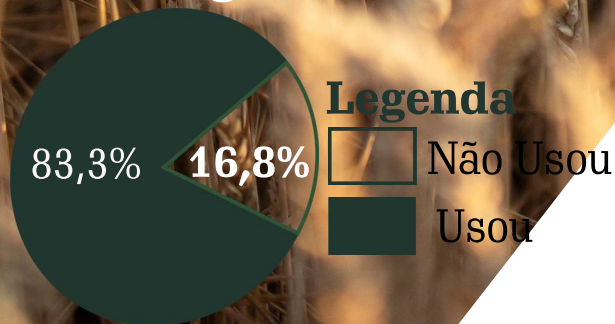
São Miguel do Oeste é uma cidade que vem crescendo muito nos últimos anos, segundo estimativa do IBGE, em 2020 a cidade possuía 40.868 habitantes, já no censo de 2010 eram aproximadamente 36.295 pessoas, o que significa que nos últimos 10 anos houve um aumento de 4.573 moradores. Desses 32.052 estão na zona urbana e 4.242 na zona rural da cidade (conforme mostrado no gráfico 01 de população ao lado), sendo assim, fica evidente o crescimento do êxodo rural nos últimos anos, fazendo-se necessário o incentivo ao consumo de produtos naturais, elevando a mão de obra no campo; o que mostra a importância de trazer esses alimentos da zona rural para a urbana, onde há um grande público para comércio.

Ainda, conforme mostrado pelo IBGE (2017) apenas 147 produtores de 878 do município não utilizam agrotóxicos no plantio (conforme mostrado no gráfico 01 de uso de agrotóxicos ao lado). O uso de agrotóxicos está relacionado a alta demanda do mercado consumidor, exigindo dos produtores maior rapidez de colheita e entrega, além de uma melhor aparência dos produtos oferecidos. Diante disso, é perceptível a insegurança dos agricultores no cultivo sem agrotóxicos, sendo necessário valorizar e demonstrar a importância da produção de alimentos naturais.

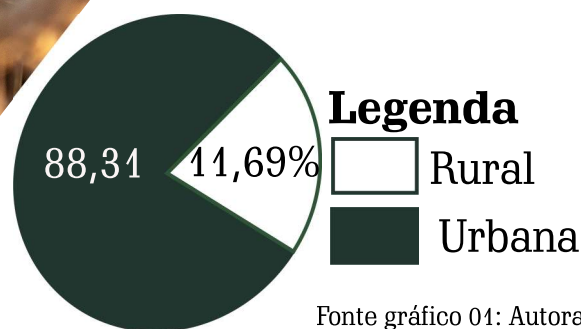
O número de pessoas em busca de alimentos saudáveis vem crescendo cada vez mais, o que por consequência aumenta a procura por produtos orgânicos, os quais chegam a subir 20% ao ano (PACÍFICO, 2009 apud HOEFKENS, s.d). Mostrando assim um nicho o qual só tem a crescer no mercado e que precisamos valorizar na região, pois próximo a São Miguel do Oeste temos apenas as feiras de Iporã do Oeste (Feira Colonial) e em Itapiranga (Feira Livre Municipal).

A Feira de São Miguel do Oeste (imagem 04) já chamou muito a atenção na região e com os dados acima coletados vemos que tem-se potencial para que isso aconteça novamente, justificasse assim a requalificação do local, afim de valorizar, incentivar, trazer mais lucros e visibilidade, tanto para os agricultores de alimentos orgânicos que aqui residem, como para o próprio município, incentivando o comércio local.

Uso de Agrotóxico



População



Fonte gráfico 01: Autora, 2021

1.2 Problema

A feira foi fundada em 1988, sendo assim a construção possui idade avançada (imagens 05 e 06). A falta de cuidados com a mesma fez com que a população deixasse de frequentar o local, desse modo, os agricultores associados perderam grande parte da renda obtida através da venda de produtos agrícolas que cultivam de forma orgânica (PERIN,2021).

“Do ano que foi inaugurada até hoje não teve nenhuma reforma a não ser pintura” (PERIN,2021).

Como fazer com que a Feira Livre Municipal se torne um incentivo ao comércio?



Freepik (2021)



Freepik (2021)

1.3 Objetivo Geral

Desenvolver um anteprojeto de requalificação da feira livre municipal, com o intuito de incentivar e valorizar a agricultura familiar.

1.4 Objetivos Específicos

- Compreender o contexto das feiras livres como espaço comercial e de integração;
- Estudar o funcionamento das feiras como espaço comercial para sociedade através de estudos de casos;
- Conhecer o local onde se insere e quais suas necessidades;
- Propor diretrizes projetuais de acordo com o perfil do público da feira.





2.0 Aspectos Relativos a Temática

As Feiras Municipais

As feiras-livres possuem registro desde o século IX no continente europeu, geralmente lá as feiras possuíam vistas que faziam com que as pessoas quisessem permanecer no local, sendo assim com a chegada de feirantes haviam ali também as primeiras pequenas cidades, pois os trabalhadores acabavam ficando pela região próximo ao trabalho (GONÇALVES E ABDALA 2013).

Na Itália medieval, as feiras chegavam a exportar mantimentos para outras partes do continente, pois se localizavam em portos, os quais recebiam vários mercadores tanto do local como de outras regiões, o que enfatizava ainda a questão social da feira. Com o passar do tempo as feiras foram sendo consideradas cada vez mais necessárias e de grande valia para época, pois era espaço de criação de grandes alianças para os mercadores (GONÇALVES E ABDALA, 2013).

A feira é oficializada em 1914 tendo sido uma reivindicação do movimento grevista de 1917, conforme depoimento de Edgard Leuenroth importante líder anarquista desse movimento, como meio de baratear a oferta de gênero de primeira necessidade (PINHEIRO E HALL, 1978; apud SATO, 2007, p.95).

. Atualmente o seguimento vem ganhando forte espaço, embora alguns departamentos públicos encontrem problemas que interfiram no funcionamento das mesmas, isso ocorre devido a falta de industrialização dos produtos oferecidos. A visão que temos hoje das feiras é de varejo com frequência semanal (MASCARENHA, DOLZONI, 2008)

As feiras livres no contexto de muitas cidades no Brasil ainda apresentam no universo contemporâneo papéis fundamentais na geração de renda, promoção da segurança alimentar, da agricultura familiar, sociabilidade, identidade cultural e de construção de territorialidades. (SOUZA, 2015, p.140)

Com o desenvolver das feiras no Brasil e tendo passado a fase elitista e segregadora a qual não permitia manifestações culturais, surgiu a possibilidade de introduzir nas próprias feiras ambientes e formas de socialização, sendo possível haver eventos culturais dentro dos espaços. (MASCARENHA, DOLZONI, 2008).

Devido ao crescimento das cidades e um novo pensamento plantado nos consumidores referente ao auto-serviço, os supermercados tornaram-se grandes concorrentes das feiras livres, pois em pouco tempo se mostraram grandes redes e empresas, trazendo tudo em um só lugar, o que com a nova rotina das famílias acaba prejudicando as vendas e causando a quebra de muitas feiras no Brasil (MASCARENHA, DOLZONI, 2008).

[...] a feira livre é um grande facilitador, tanto para os produtores, que conseguem vender seus produtos, quanto para os clientes, que vão à feira justamente procurando alimentos mais saudáveis, e o encontram em boa qualidade e principalmente a um preço acessível (ALESSI, 2016).

Requalificação na Arquitetura

Requalificar é tornar um ambiente viável novamente para que ganhem uso de mais pessoas, fazendo com que os mesmos possuam pontos sociais e culturais que façam as pessoas se atraírem pelo ambiente, o que garante o uso do local (SOTRATTI, 2015).

O patrimônio cultural de um povo consiste nos bens, materiais ou não, produzidos por este e que são preservados de muitas maneiras, visando a garantia da manutenção da memória de sua história e de sua cultura.(NETO, 1992)

Sendo assim a cultura decorre dos bens que as pessoas adquirem com o passar do tempo em determinado espaço, sendo as feiras pontos que estão instalados a muitos anos nesse espaço, então patrimônios culturais que precisam ser conservados, mantendo a essência daquele povo e da determinada época.

Revitalizar é trazer algo de volta a vida, pessoa, lugar ou coisa. a, também diz respeito a tornar o lugar habitável e pronto para exercer sua função com maior intensidade de circulação de pessoas, trazendo novas atividades que possam ser desenvolvidas ali e garantam esse fluxo (PISANI, 2015).

Também tendo a perspectiva de que revitalizar é reestruturar um projeto tanto urbano quanto arquitetônico, trazer vida ou habilidades ao espaço, podendo assim serem feitas mudanças na obra desde que mantendo as intenções originais do local (NETO, 1992).

Com o desenvolvimento social, acabam surgindo novos atrativos e novas formas que agem sobre o que já existe. Considerando

ainda a ação do tempo, que causa transformações nas construções com o passar dos anos, podendo acontecer por ações causadas pelo meio ambiente ou pelo seu uso intenso, o que pode por fim tanto a estrutura em si, como também a questão funcional do ambiente. Esses pontos de transformações por meios naturais podem acontecer através de ações do próprio solo, ou também por meio dos seres humanos, sendo por uso do local, não resistência dos materiais usados na obra e poluição urbana (PISANI, 2015).

Partindo do pensamento de Pisani (2015), é possível entender que a Feira Municipal de São Miguel do Oeste sofreu com o tempo, pois desde que foi fundada em 1988, nunca sofreu grandes reformas, conforme já citado por Perin, (2021). Com o passar do tempo e grande uso da feira, os materiais acabaram não resistindo, desde estruturais até mesmo funcionais (conforme visto nas imagens 13 até 17), sendo visível que a feira precisa ser requalificada, ou seja, precisa que as pessoas frequentem o espaço, trazendo condicionantes culturais e sociais que tornem o ambiente viável novamente.

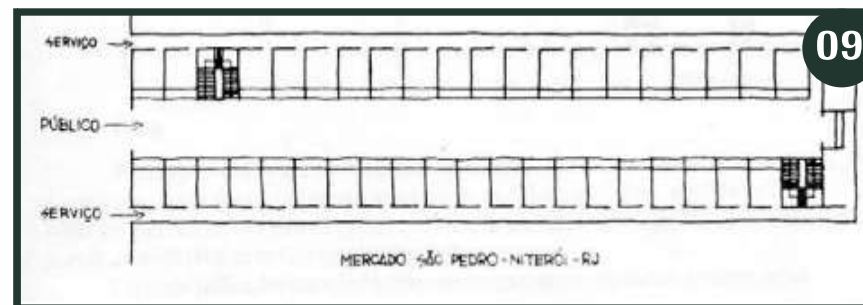


Arquitetura de Feiras Livres

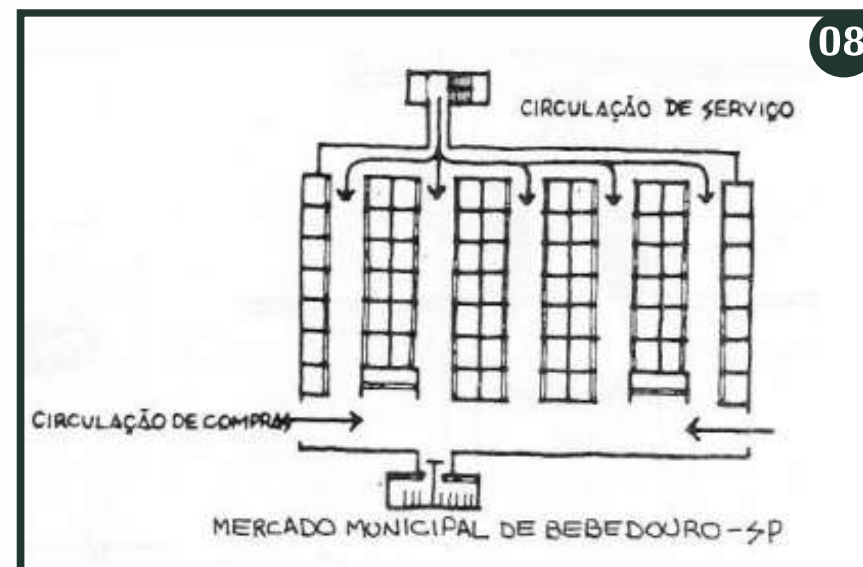
Os layouts de mercados mostrados deixam claro a importância de haver uma circulação específica para os trabalhadores e outra para os clientes, de forma a abastecer todos os boxes sem prejudicar o andamento da feira. Outro ponto importante que deve ser considerado principalmente nos novos empreendimentos do ramo, é que os visitantes passem por todos os boxes, portanto a circulação deve ser formulada para que consiga formar esse caminho pela feira (OLIVEIRA JÚNIOR, 2016).

Se tratando de mercados públicos e feiras existem alguns ambientes que precisam ser pensados, como boxes, administração, banheiros, depósitos, frigoríficos, circulações de clientes e trabalhadores (conforme imagem a baixo), entrada e saída de alimentos e área de coleta de lixo. Os tamanhos dessas áreas variam dependendo de alguns fatores externos como cidade, população e quantidade de produtos comercializados (OLIVEIRA JÚNIOR, 2016).

A Project for Public Spaces, ong que ajuda a melhorar e avaliar os espaços públicos trás pontos importantes a serem levados em consideração quando projetar esses espaços, sendo eles, acessibilidade, permitindo o acesso a todos.



Fonte 09: (OLIVEIRA JÚNIOR, 2016).



Fonte 08: (OLIVEIRA JÚNIOR, 2016).

Estabelecimentos Comerciais e as Pessoas

O comércio é influenciado pelo seu entorno, ressaltando a importância do urbanismo para o mesmo, tanto em relação a formulação urbana como para o sistema viário existente nas proximidades, dando ênfase para espaços de convivência ao ar livre, incentivo as compras e respeito as normas de acessibilidade (VIEIRA,2018).

Segundo SANTOS (1979 apud SOUZA, 2015) a economia é dividida em dois circuitos, atrelados ao comércio urbano e a urbanização, falando sobre a grande variedade de atividades existentes nesse meio. Pensando nisso as cidades são divididas em dois grupos, os circuitos superior e inferior. No circuito superior ficam as profissões modernas que recebem maior quantidade de capital, tem a junção de mais pessoas e a existência de tecnologias; e o circuito inferior, tendo tecnologias não aprimoradas e relação com a população de médio e baixo padrão.

É muito importante que os espaços comerciais sejam entendidos, desde o que precisa conter neles, como, equipamentos necessários, ligação de ambientes e fluxos. Para isso é de extrema importância que seja levantado todas as atividades que serão desenvolvidas no espaço comercial (Gurgel,2020).

Quanto a relação de espaços comerciais e feiras é possível afirmar que: "As feiras e mercados são identificados como elementos importantes na estruturação social do meio urbano, pois são constituintes de uma dinâmica específica de ocupação do espaço" (Alessi,2016)..

. A relação entre sociabilidade e feiras é muito forte, pois uma mesma pode trazer áreas como: "[...] Trabalho, comércio, beleza, brincadeiras e o chamamento eloquente de freguesia" (SATO, 2007).

Para ser feirante é necessário adquirir qualificações de natureza técnica, digamos assim, que dizem respeito capacidade de conduzir economicamente o "negócio"; mas é também, ou acima de tudo, compreender o texto social que o tempo todo está impresso nos pequenos fazeres, mas que não se oferece com um guia de interpretação. (SATO,2007)

As cidades hoje possuem vasta gama de lugares os quais podem ser usados como pontos de sociabilidade, desde várias possibilidades de emprego até espaços para permanência de pessoas. (MASCARENHA, DOLZONI, 2008)

. A ideia da feira é unir todos esses elementos englobados nos aspectos comerciais e o sociais, trazendo empregos, renda, espaços de convivência e de interação tanto entre clientes e feirantes como entre os próprios visitantes que estiverem transitando pelo espaço.

Ainda é possível concluir que uma feira só é aquela feira naquele seu respectivo espaço, por mais que ela tenha o poder de ser itinerante, as mesmas ocupam cada uma o seu espaço sem mudanças bruscas de localização, pois o local tem seu valor sentimental e é conhecido pelos moradores e frequentastes.

Conforto Térmico

Conforto térmico é quando nos sentimos bem no espaço onde estamos, ou seja, a perda de temperatura do nosso corpo é igual o ganho, fazendo com que a balança térmica do nosso corpo esteja em equilíbrio. Mas relacionando o conforto com o ser humano, existem três pontos que podem influenciar nessa sensação, sendo eles físicos, psicológicos e fisiológicos; o físico se refere a troca de calor do ambiente e das pessoas; fisiológicos se referem as respostas do nosso corpo após passar muito tempo em um ambiente com extremos de temperaturas; por fim os psicológicos dizem respeito a algo que já aconteceu com a pessoa e acaba provocando sensações de desconforto ou até mesmo conforto térmico (LAMBERTS, et al. 2016).

O homem é um animal homeotérmico. Seu organismo é mantido a uma temperatura interna sensivelmente constante. Essa temperatura é da ordem de 37°C, com limites muito estreitos — entre 36,1 e 37,2°C —, sendo 32°C o limite inferior e 42°C o limite superior para sobrevivência, em estado de enfermidade. (FROTA, 2004, p.20).

O estudo térmico vem então para que seja achado como manter o máximo conforto térmico para o nosso corpo no ambiente estudado, se baseando em três pontos de análise, sendo, sentir-se bem e em condição térmica confortável; a produtividade do ser humano, pois há pesquisas que já comprovam o não rendimento quando estamos desconfortáveis

com a temperatura do ambiente, seja ele quente ou frio demais; e a conservação de energia, pois muitas vezes usamos meios artificiais de mudar a temperatura do local em que passamos o tempo, sem ter necessidade (LAMBERTS, et al. 2016).

“A faixa recomendável de operação das Temperaturas de Bulbo Seco, nas condições internas para verão, deverá variar de 23°C a 26°C, com exceção de ambientes de arte que deverão operar entre 21°C e 23°C. A faixa máxima de operação deverá variar de 26°C a 27°C, com exceção das áreas de acesso que poderão operar até 28°C. A seleção da faixa depende da finalidade e do local da instalação. Para condições internas para inverno, a faixa recomendável de operação deverá variar de 20°C a 22°C.” (RE.9 Anvisa p.20)

A tabela a baixo mostra as variáveis que podem interferir no conforto térmico, sendo elas separadas em duas colunas, as interferências humanas e as causadas pelo próprio ambiente (LAMBERTS, et al. 2016).

| Variáveis de Conforto Térmico | |
|-------------------------------|----------------------------|
| Humanas | Ambientes |
| Metabolismo | Temperatura do Ar |
| Resistência Termica | Temperatura Radiante Média |
| | Umidade Relativa do Ar |

Fonte Tabela 01: (LAMBERTS, et al. 2016).



3.1 Metodologia

O presente trabalho usou do método qualitativo, por que parte do problema, falta de cuidado e efeitos do tempo na feira livre municipal da cidade, portanto justifica a requalificação arquitetônica.

Partindo do levantamento de problema, justificativa, objetivos e embasamento teórico da feira, foi feito o levantamento da obra, sendo solicitado através de protocolo na prefeitura o projeto da mesma, além de levantamento fotográfico e histórico através de documento feito pelo presidente da associação.

Posteriormente feito o estudo de caso de dois espaços que passaram por requalificação e possuem características que serão trazidas no futuro anteprojeto, para que assim possa dar embasamento prático ao projeto.

Ainda foi feito o levantamento das quadras adjacentes ao local de estudo, sendo levantado o uso das habitações, demarcando quais são e uso comercial, serviços, residencial, industrial ou de uso misto; levando em conta também o número de pavimentos de cada construção próxima, o estado de conservação, de acordo com levantamento de patologias, sendo alto, médio e baixo padrão; o funcionamento do sistema viário do local; as condições climáticas que influenciam a feira e o mobiliário urbano existente nesses espaços.

Ainda deve ser analisada a legislação que cabe tanto em plano diretor, código de obras e estações jurídicas pertinentes para a realização do projeto.

Será pensado no novo uso do espaço em geral em toda nova proposta feita para a feira, e realizado o plano de necessidades, o pré-dimensionamento, organograma, fluxograma e avaliada a possibilidade execução; por meio de uma análise de impactos que isso causara ao projeto.

E só em seguida com todas essas informações coletadas, parte para o conceito e partido da proposta de requalificação; a ideia do projeto e de onde partirá seu pensamento, o que fará para que essa ideia se torne realidade.

Após esta etapa foram lançados os novos espaços para criação do anteprojeto arquitetônico de requalificação da feira, mostrando como ficará no projeto, o que será demolido, o que vai ser substituído e acrescentado. Assim passando para execução de plantas, cortes, fachadas, perspectivas internas e externas, detalhamentos necessários para execução, infraestrutura elétrica, hidráulica e memorial descritivo do projeto.

3.2 Caracterização do Público Alvo

freepik.com(202

A feira livre de orgânicos possui um público com atrativos específicos conforme mostrado no gráfico 01.

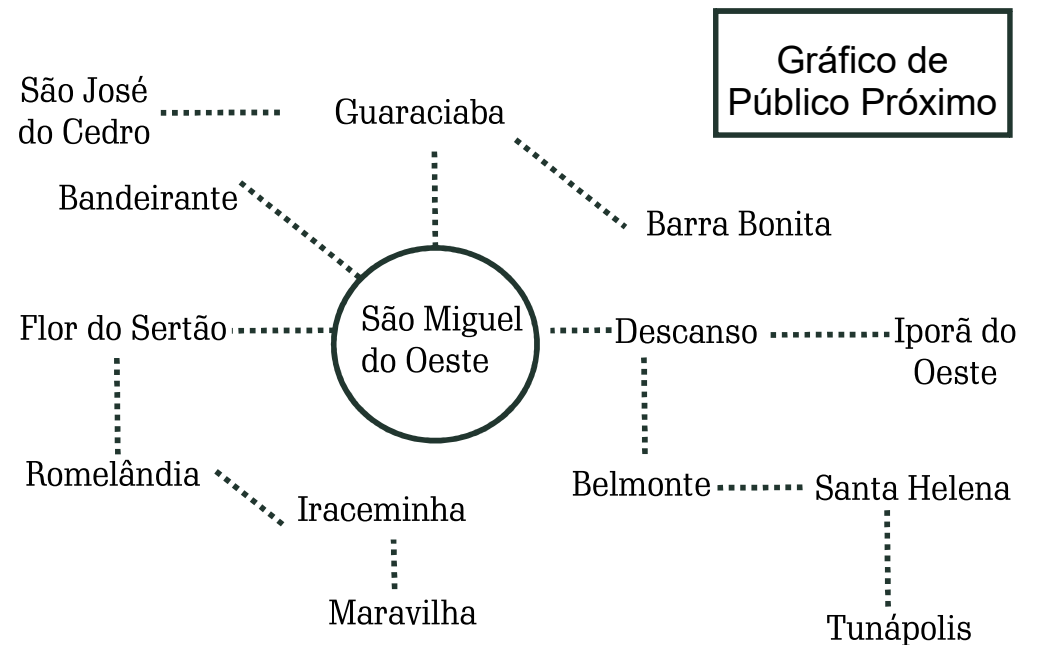
A busca pela segurança alimentar, saúde e bem-estar tem sido cada vez maior entre a população mundial. Esta tendência, praticamente irreversível, provoca muitas mudanças nos setores ligados ao agronegócio, o qual é responsável por produzir os alimentos consumidos no Mundo (SEBRAE,2014).

Aliando a feira com novas atividades como áreas de lazer, espaço físico condizente com a proposta e venda de comidas típicas do ramo é possível ampliar o público alvo, pois São Miguel do Oeste possui muitas cidades bem próximas, (conforme mostrado no gráfico 02) e que acabam vindo para o município em função de demandas maiores na área da saúde, educação e até mesmo alimentação só serem encontradas no mesmo.

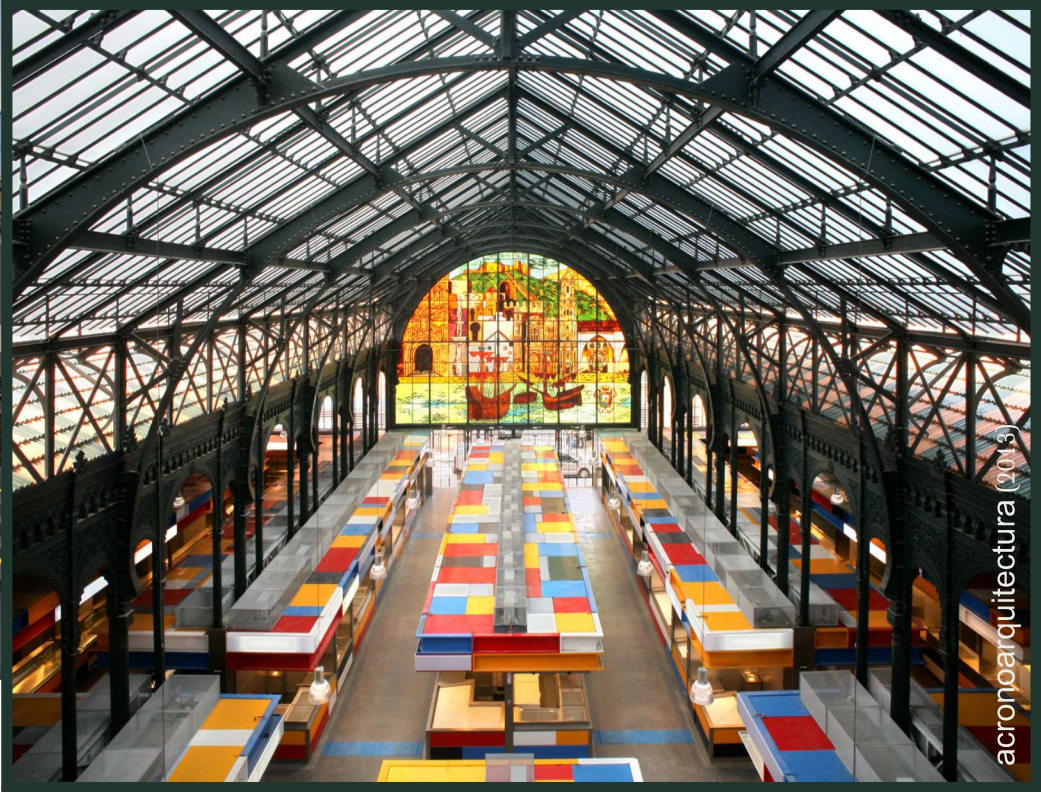
Sendo assim o público alvo da feira livre são os agricultores que usam desse espaço para trazer renda para suas famílias e claro as pessoas de toda região que procuram uma alimentação saudável, produtos frescos, ou passar um tempo com amigos, família e colegas de trabalho em ambiente adequado e sustentável, por garantir o melhor uso da terra, sem agrotóxicos e ainda garantindo a renda e a valorização dos agricultores da cidade.



Fonte gráfico 03: Autor 2021.



Fonte gráfico 04: Autor 2021.



4.0 Estudios de Caso

4.1 Requalificação Mercado Municipal de Alimentos e Centro Juvenil em Baza/Espanha.

Nesta parte da pesquisa vão ser compreendidos dois estudos de caso voltados para revitalização de feiras e mercados públicos existentes, para que seja embazado o tema escolhido para o anteprojeto.

Para realização desta etapa será usado o Método Pause e Clark, criado por Roger H. Clark e Michael Pause, arquitetos que usam a gráfia para fazer comparações entre obras e projetos arquitetônicos.

O primeiro estudo é o Mercado Municipal de Alimentos e Centro Juvenil de Reabilitação, escolhido pelos materiais usados e pelos processos de requalificação que passou, fazendo com que a essência do edifício permanecesse mesmo que ele tenha se tornado moderno e venha a oferecer mais opções aos visitantes.

O segundo estudo é a Remodelação do Mercado Municipal de Atarazanas, o qual foi escolhido pela sua organização e por conter boxes parecidos com os pensados no futuro projeto.

Para determinação dos estudos de caso foi importante entender o problema existente para realização da reabilitação dos mercados, a forma como foi encaminhada a recolocação dos ambientes, materiais utilizados e espaços criados, pontos parecidos com os do futuro anteprojeto, trazendo embazamento para realização do mesmo.

Localização e Entorno



Fonte 11,12,13: Google Earth, adaptado autora 2021.



Museu (2021)



Granada (2021)



Ácrono (2017)



Estação (2021)

Descrição dos Ambientes

Ficha Técnica

Localização:

Baza/Espanha

Equipe de Projeto: Blanca Esteras Serrano e Ácrono Arquitetura.

Área: 800m²

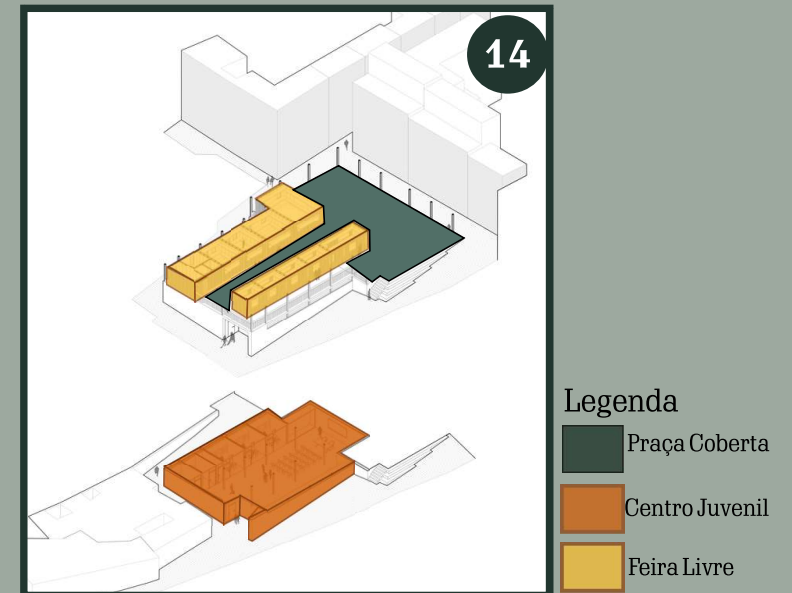
Ano do Projeto: 2017

Ano de Execução: 2019

O projeto de Reabilitação do Mercado Alimentar participou de um concurso público em agosto de 2017, onde carregava o nome «Caminhos de Vitalidade» o qual ganhou o 1º lugar e foi executado em 2019.

O projeto foi criado em três partes principais (imagem 14), uma praça pública coberta, uma parte com bancas de feira e um centro juvenil na parte inferior. Trazendo a intenção de propor mais funções para o lugar, fazendo com que as pessoas não sigam para o local somente para compras.

Foram eliminados todos os antigos boxes e a fachada do piso térreo, reorganizando conforme imagens a,b,c e d. O piso inferior foi todo usado como centro jovem e a cobertura manteve a forma antiga porem passou por reformas.



Fonte 14: Arch Daily, adaptado Autora,2021

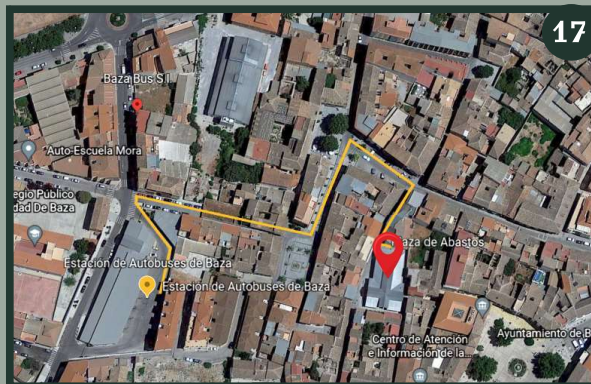


Fonte a,b,c,d: Arch Daily,2021

Transporte

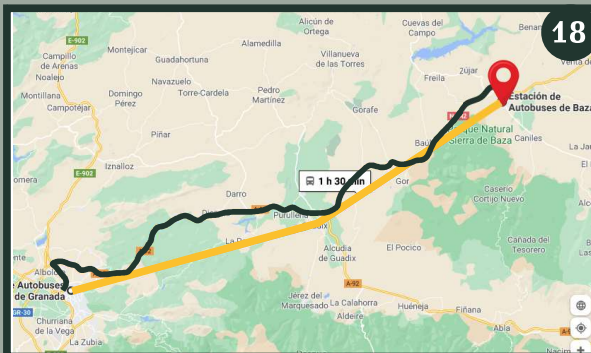
O transporte público em Baza é ligado diretamente com a província a qual pertence, sendo ela Granada, como mostrado na imagem 18, a duração do transporte é de aproximadamente 1 hora e 30 minutos. Chegando em Baza é possível se locomover caminhando pelo centro histórico até o Mercado de Alimentos estudado, conforme imagem 17.

Na cidade não há trem ou metro, o acesso é feito somente através de carro ou Ônibus como mostra a imagem 16.



Legenda

— Trajeto Peatonal



Legenda

— Trajeto de Veículos

— Trajeto Ônibus

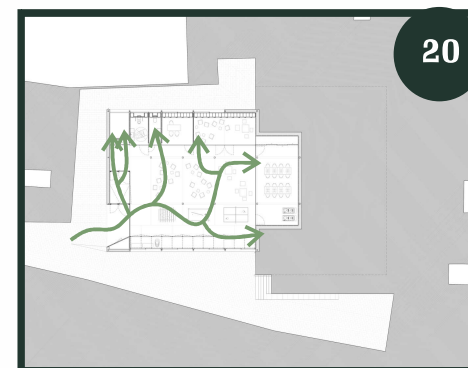
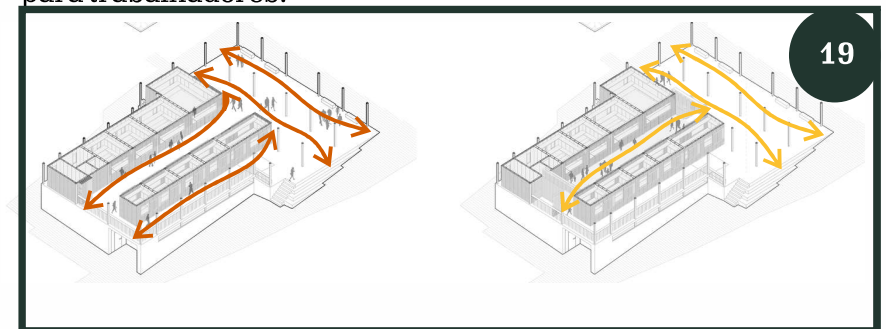
Fonte 17 e 18: Google Maps, adaptado autora

Temas de Composição

Circulação de Uso

A área térrea trás duas opções de circulações, sendo uma para outono e primavera e outra para inverno e verão, como mostrado nas imagens 19 e 20. Na circulação de outono e primavera são usadas as aberturas laterais para venda, além da circulação principal, ainda existe a circulação livre na praça coberta e a do piso inferior que abrange o centro juvenil. No centro juvenil a circulação se divide entre os espaços criados sendo, sala de jogos virtuais e presenciais, sala de estar e banheiros existentes nesse pavimento.

A feira não possui circulação ou entradas específicas para trabalhadores.



Legenda

■ Circulação Inferior

■ Circulação Outono e Inverno

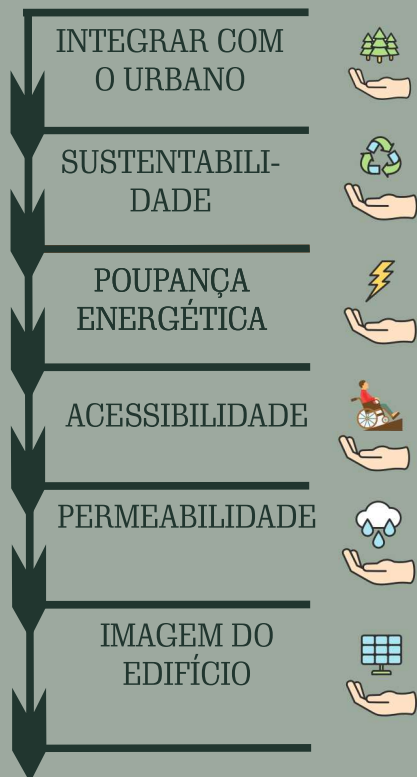
■ Circulação Verão e Inverno

Fonte 19 e 20: Arch Daily, adaptado Autora, 2021

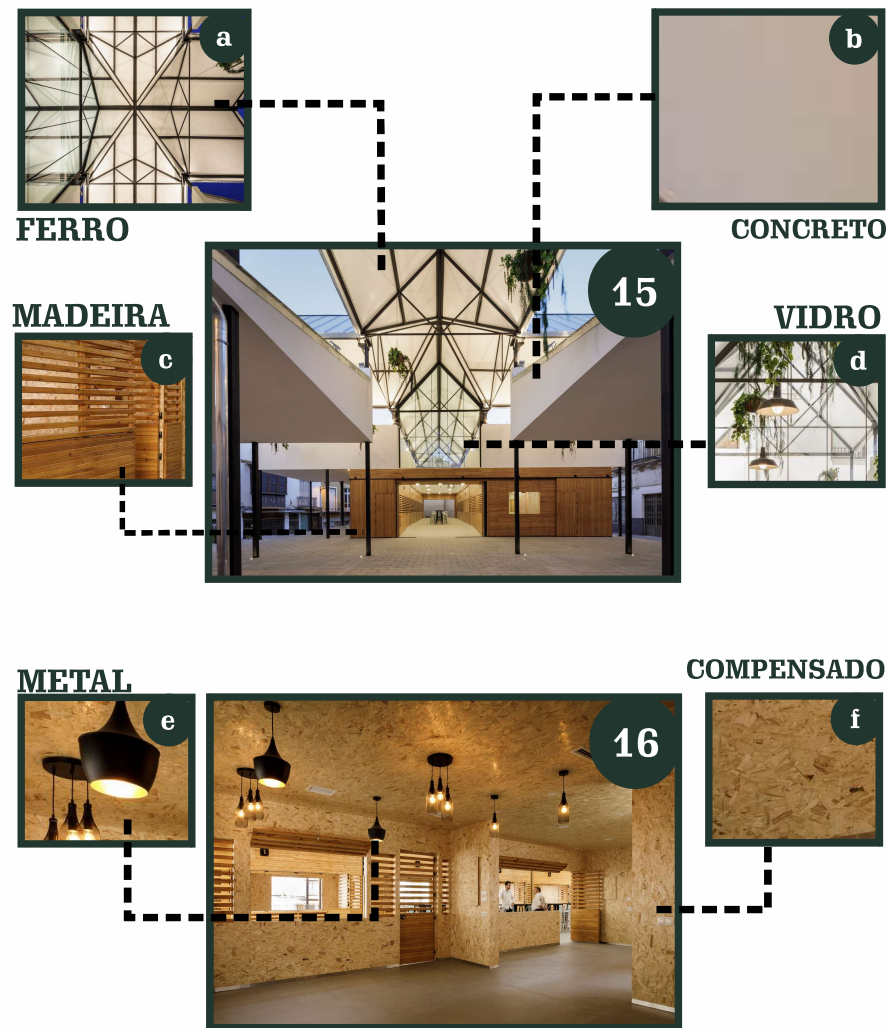
Problemática e Conceito

Estando no centro do bairro histórico de Baza, onde a região sofre com a decadência do comércio, o mercado está localizado próximo a pontos estratégicos como a igreja, sendo assim uma reabilitação do mercado com a criação de novas funções e atrativos para o público, uma forma de trazer as pessoas não só para ele, mas de volta para a região histórica.

Com isso foram erguidas algumas premissas as quais seguem o conceito do local.



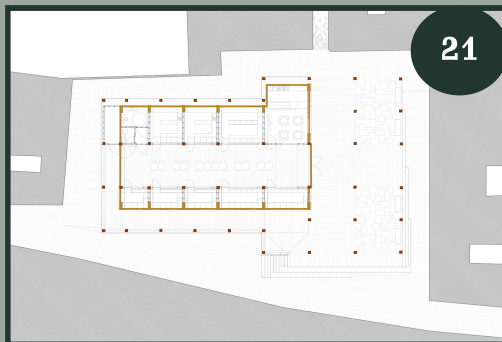
Materiais



Estrutura

Neste projeto a estrutura faz a forma conforme mostrado nas imagens 21 e 22 dos pisos térreo e inferior, sendo mostrando todas as formas de estrutura existentes, pilares em metal, alvenaria convencional, divisórios internas em compensado além de ser mantidas algumas paredes antigas do subsolo.

Os pilares superiores além estruturar a cobertura dão forma a praça coberta, o compensado reveste as paredes de alvenaria e dá forma a feira.



21



22

Legenda

-  Paredes Antigas
-  Paredes Compensado
-  Pilares Metalicos
-  Paredes Alvenaria Nova

Fonte 21 e 22: Arch Daily, adaptado Autora,2021

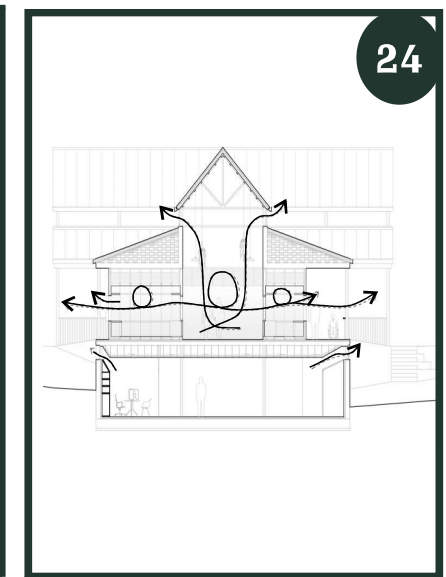
Luz Natural

O ambiente de feira foi todo pensado para que houvesse circulação de ar e entrada de luz nos espaços, conforme fluxo mostrado nas imagens 23 e 24 a baixo.

A estrutura de fechamento do espaço é toda em vidro na parte superior, o que permite a criação de janelas e paredes de vidro com a função de trazer luz e ventilação natural.



23



24

Fonte 23 e 24: Arch Daily, adaptado Autora,2021

Legenda

-  Fechamento em
-  Entrada e Circulação de luz e Vento

Planta e Elevação

Relacionando planta e elevação conforme imagens 25 e 26 podemos ver a diferença entre os volumes em cada plano conforme seleção de cores a baixo.

É possível ver em planta e fachada a colocação o dos volumes o quais dão forma ao projeto escolhido, sendo elas separadas em 03 partes, maior elevação de cobertura, menor elevação de cobertura e piso térreo, formando o mercado de alimentos de Baza.



Legenda

- Menor elevação de cobertura
- Maior Elevação de Cobertura
- Térreo

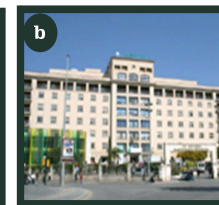
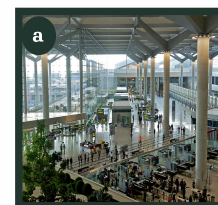
Fonte 25 e 26: Arch Daily 2017, adaptado autora 2021.

4.2 Projeto de Remodelação do Mercado Municipal de Atarazanas / Aranguren & Gallegos Arquitectos.

Localização e Entorno



Fonte 25,26,27: Google Earth adaptado pela autora 2021



Costadelsol (2021) Costadelsol (2021) consalud (2021) agazeta (2021)

Descrição dos Ambientes

Ficha Técnica

Localização:

Málaga/Espanha

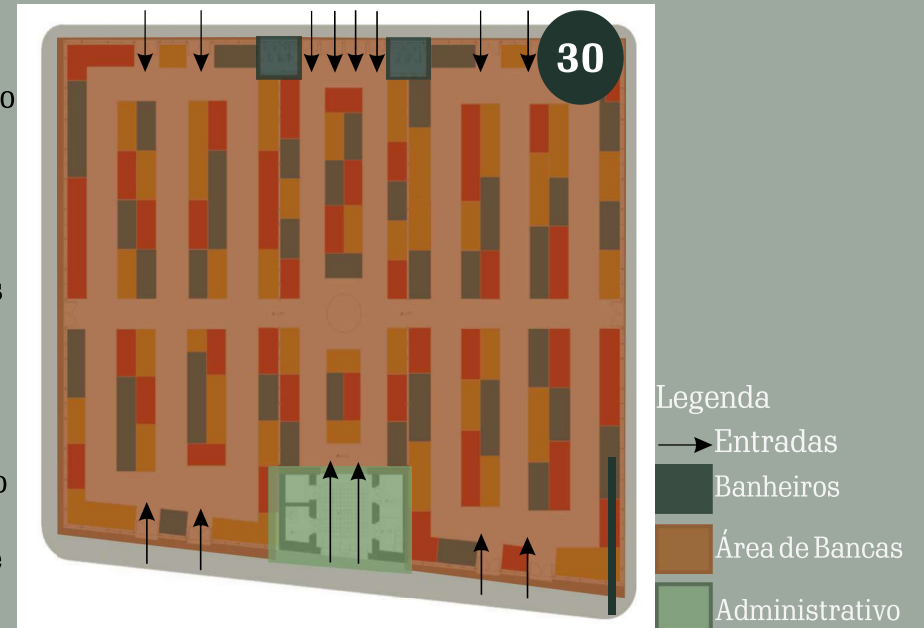
Equipe de Projeto:

Aranguren e Gallegos
Arquitetos

Ano do Projeto: 2010

O projeto foi escolhido no ano de 2000 através de um concurso nacional do Ministério de Fomento. O projeto de restauro e recuperação descrito ganhou primeiro lugar e foi executado no ano de 2010.

A primeira parte do projeto foi relacionada a parte externa, com a retomada da antiga fachada (mostradas nas imagens «c» e «d») e a retirada de extras adicionados com o tempo, como telhas de fibrocimento, falsas coberturas e mezaninos; pontos que não interferiram na organização do mercado de imediato. Com o local liberado foi possível em uma segunda etapa criar as novas bancas (imagens «a» e «b») e a nova circulação dos ambientes (imagem 30).



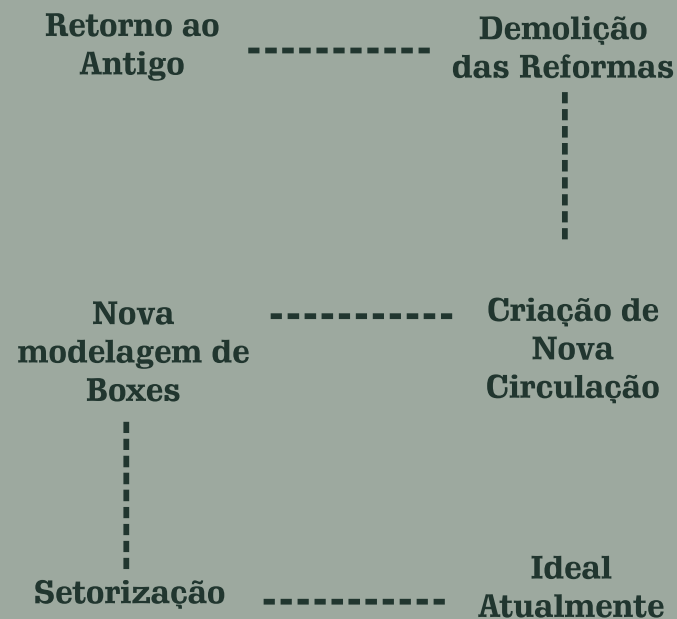
Fonte 30: Arch Daily, adaptado Autora,2021



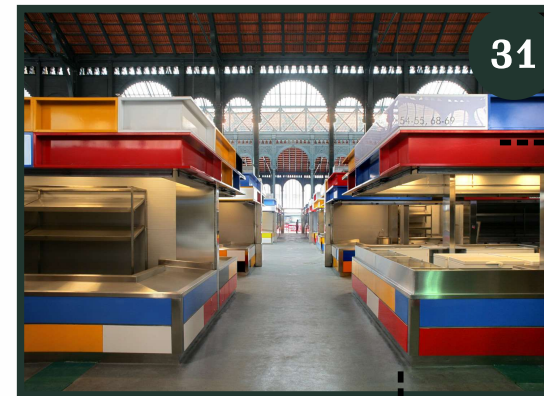
Fonte a,b,c,d: Arch Daily, adaptado Autora,2021

Problemática e Conceito

A ideia principal é trazer o conceito do primeiro projeto do mercado realizado no final do século XIX pelo arquiteto Rucoba. Para que o conceito fosse executado foi necessário retirar do ambiente todos os locais acrescentados com o passar do tempo criando assim um ambiente só com longos corredores que ligam um lado ao outro do mercado e dão acesso aos três setores sendo de peixes, hortifrúteis e carnes. Sendo essa organização a ideal segundo estudo dos arquitetos vendo as necessidades do local.



Materiais



Fonte 31: Arch Daily



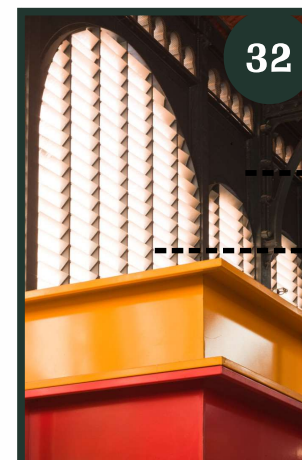
ArchDaily (2019)

ACM

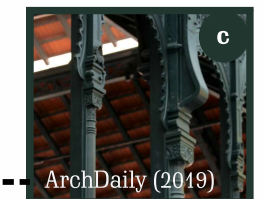


ArchDaily (2019)

CONCRETO



Fonte 32: Arch Daily



ArchDaily (2019)

Ferro

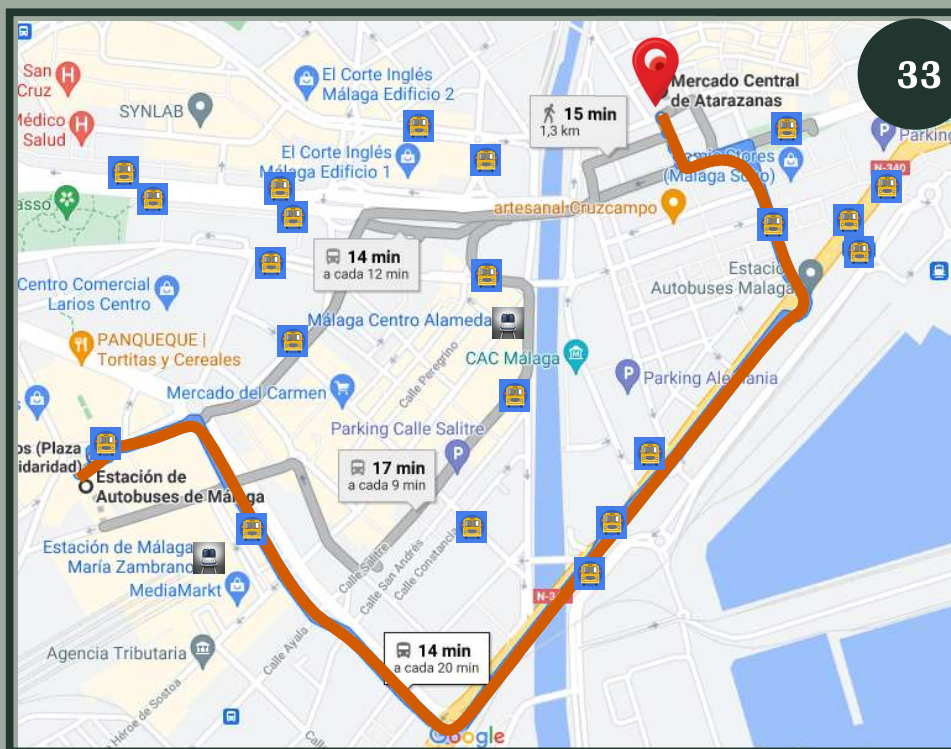


ArchDaily (2019)

Bris

Transporte

O transporte em Málaga pode ser feito através de ônibus tendo vários pontos na cidade, inclusive que dão acesso mais rápido ao mercado estudado. Ainda há pontos de metrô na área (Mostrado na imagem 33).



Fonte 33: Google Maps, adaptado autora 2021.

Legenda

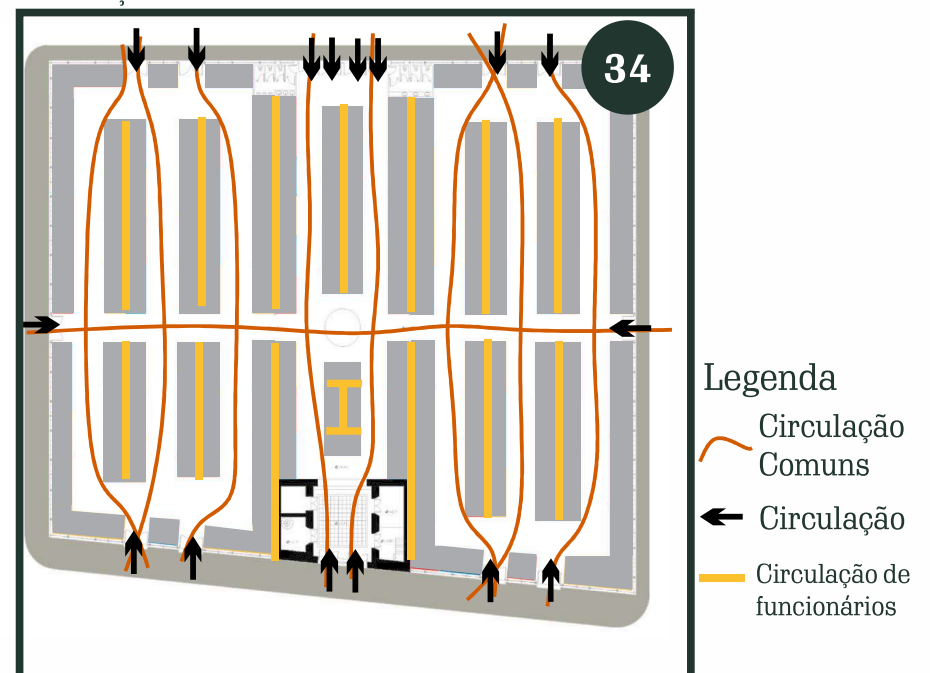
- Trajeto de ônibus e peatonal
- Ponto de Metrô
- Ponto de ônibus

Temas de Composição

Circulação de Uso

A ideia principal do projeto sempre girou em torno da circulação do local, buscando trazer a pensada inicialmente pelo arquiteto, um espaço todo livre onde os boxes fazem as circulações comuns e as de funcionários, como pode ser visto na imagem 34. Existem portas em ambos os lados dos grandes corredores da feira, trazendo a ideia de fácil acesso, circulação e saída.

É possível ver a fácil locomoção existente no ambiente, onde todas as entradas dão acesso a todos os corredores de circulação.



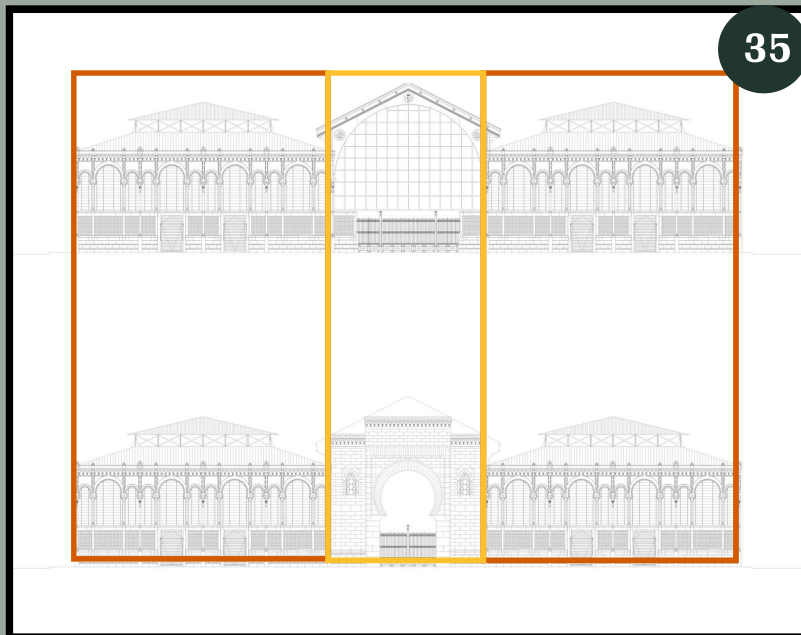
Legenda

- Circulação Comuns
- Circulação
- Circulação de funcionários

Fonte 34: Arch Daily,, adaptado Autora,2021

Unidade e Conjunto

O projeto pode ser analisado como unidade e conjunto, conforme mostrado na imagem 35, as três unidades formam o todo do projeto podendo ser observado nas 02 fachadas principais, sendo dois volumes laterais iguais e um principal central o qual se altera dependendo da fachada, sendo uma com grande vitral e outra como um grande portal de entrada; as laterais seguem a mesma ideia.



Fonte 35: Arch Daily,, adaptado Autora,2021

Legenda

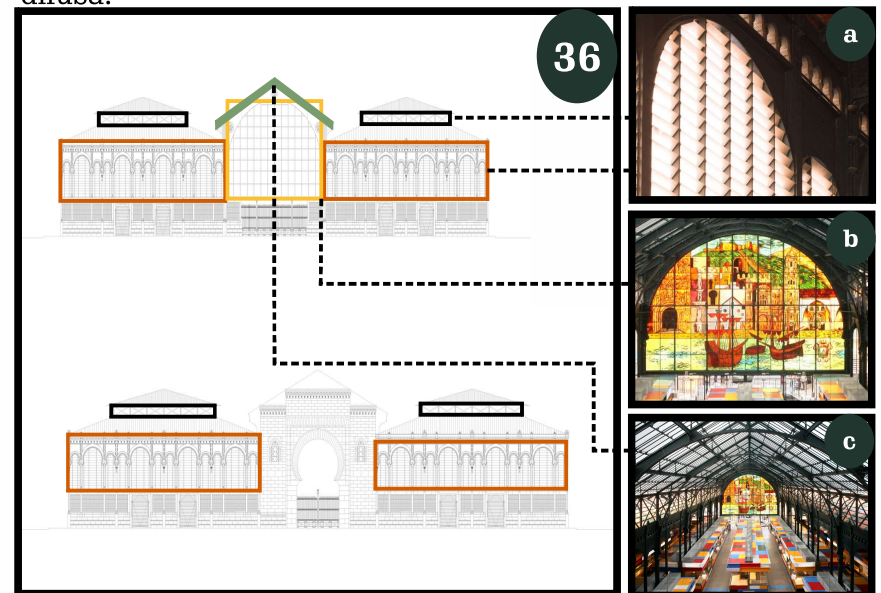
 Fachadas Laterais  Fachadas Centrais

Luz Natural

O projeto possui várias formas de entrada de luz, conforme mostrado nas imagens 36 abaixo.

Seu uso de brises para filtrar a entrada direta de luz nos volumes laterais, assim como na parte superior possui aberturas para iluminação direta e ainda a cobertura em central, a qual é a maior responsável pela iluminação da edificação por ser toda em material que permite a entrada de luz difusa no ambiente.


Já em uma das fachadas principais no volume central são usados vitrais, que também permitem a entrada de luz difusa.



Fonte 36: Arch Daily,, adaptado Autora,2021

Legenda

 Vitral
 Brises

 A b e r t u r a s
 C o b e r t u r a

Estrutura

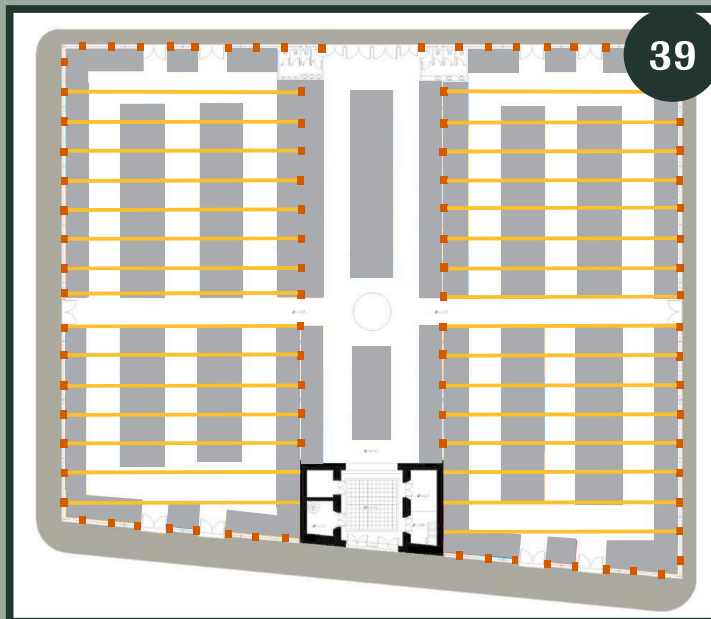
A estrutura da feira é toda em ferro, sendo uma grade externa e dois tamanhos de tesouras internas, (mostradas nas imagem 37, 38 e 39 a baixo). Ainda existe o volume de banheiros, todo em alvenaria.



37



38



39

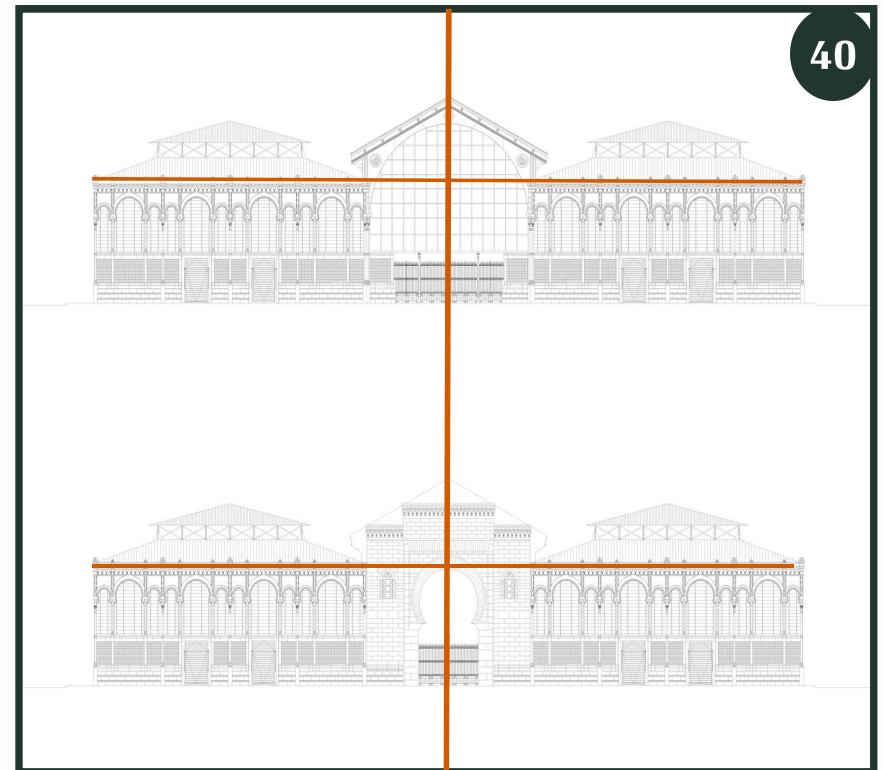
Legenda

-  Pilares
-  Tesouras
-  Boxes

Fonte 37,38 e 39: Arch Daily,, adaptado Autora,2021

Simetria

A feira trás uma simetria incrível, comparando as duas fachadas (imagem 40 a baixo) é possível notar que as duas fachadas seguem as mesmas linhas de composição, tanto na horizontal quanto na vertical. Todas as janelas, forro e até mesmo detalhes de acabamento ficam exatamente nas mesma linhas, independente de que lado esteja da edificação.



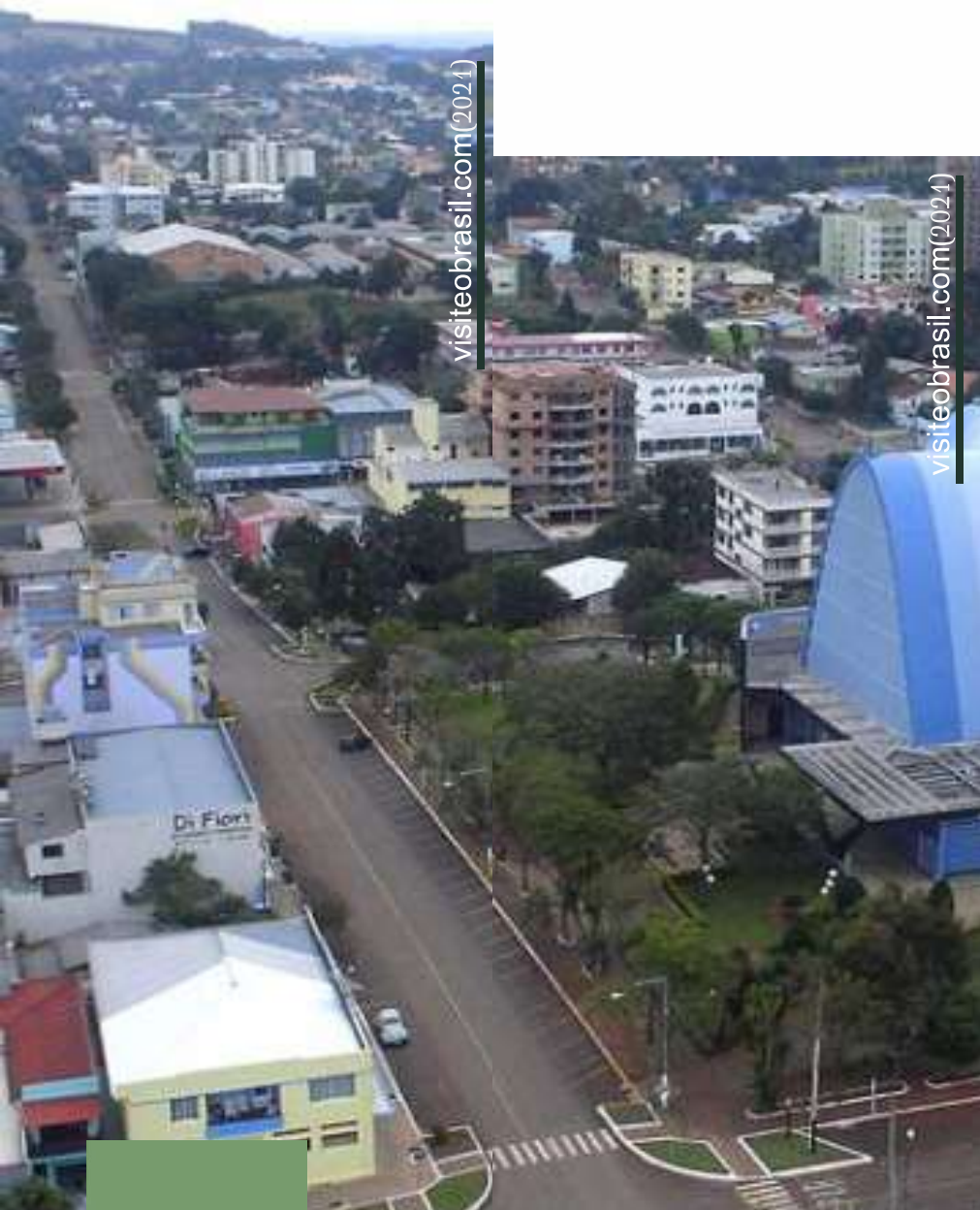
40

Legenda  Eixo de Simetria

Fonte 40: Arch Daily, adaptado Autora,2021



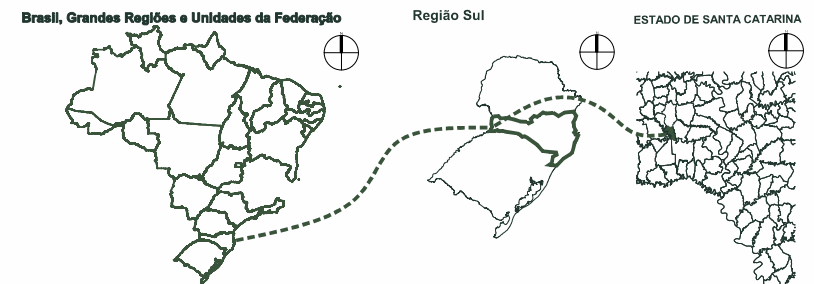
5.0 Relação Programa Sítio e Tecido Urbano



5.1 Contextualização da Área

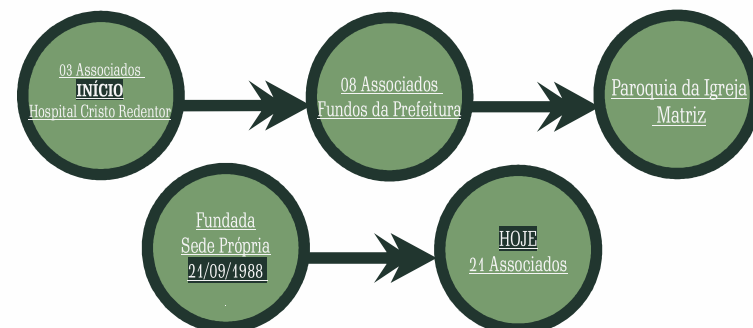
Aqui serão abordados aspectos físicos e legais do terreno o qual se localiza a feira livre municipal de São Miguel do Oeste, onde será localizado o anteprojeto de requalificação da mesma. Para que o ante projeto aconteça foi realizado ainda um levantamento da área em um raio de 400 metros terreno da feira por ele estar localizado em uma área urbana já consolidada.

O objetivo do levantamento é trazer a maior quantidade possível de informações da área, desde condicionantes, potencialidades e deficiências existentes nas proximidades e que possa ajudar a desenvolver de forma mais completa as próximas etapas do anteprojeto.



Fonte 03,04 e 05: IBGE, adaptado Autora,2021

Histórico da Área

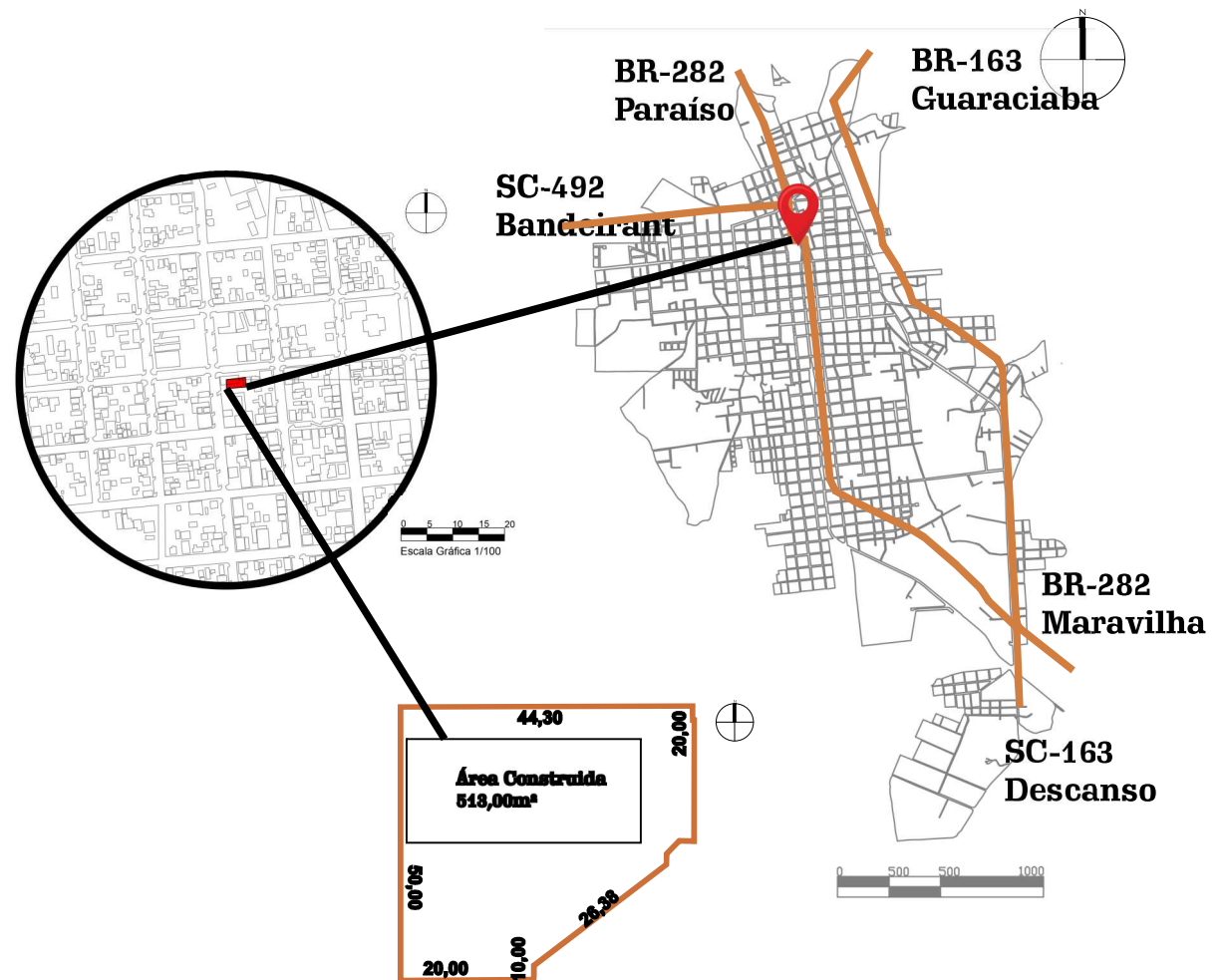


5.2 Inserção Urbana

Os lotes da feira livre estão localizados na área de interesse comercial do município, sendo composta pelos lotes 708 e 709 tendo com área total de 1761,00m². Confrontado com o lote 281 e 282 com 20,00 metros, lote 809 com 26,38 metros, lote 277 com 10,00 metros e lote 276 com 20,00 metros de divisa; já as fachadas norte com 44,30 metros, e oeste com 50,00 metros, as quais formam o terreno de esquina das ruas Almirante Barroso e Rua Marcílio Dias, imagem 07 e 08.

O terreno já possui uma estrutura de feira existente, com área de 513m², ainda possui pequena extensão de vegetação de médio porte e um rio canalizado o qual faz divisa com os terrenos que confrontam o lote.

Os acessos a cidade são mostrados no mapa base 06, sendo a cidade de São Miguel do Oeste um ponto nodal do oeste do estado, a mesma da acesso a Paraíso, cidade a qual faz divisa com a Argentina através da BR-282; ainda a cidade de Bandeirante através da SC-492; Guaraciaba através da BR-163, a qual mais a frente também da acesso a Argentina por meio da cidade de Dionisio Cerqueira e ainda o estado do Paraná por meio do município de Barracão, todos a 60km de distância; ainda o ponto nodal liga Maravilha e região central do estado através da BR-282 e por meio da SC-163 para Descanso e mais a frente Itapiranga fazendo divisa com o estado do Rio Grande do Sul a 65km de São Miguel do Oeste.

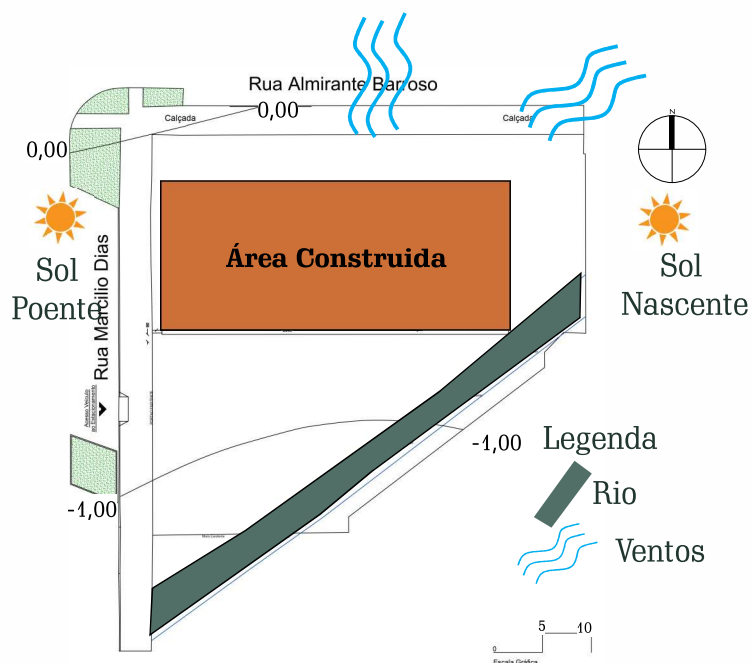


Fonte 06,07 e 08 : Prefeitura de São Miguel do

Condicionantes

São Miguel do Oeste fica 673m mais alto que o nível do mar, com temperatura na média de 19,7°C e clima temperado. No ano são registrados cerca de 1873mm de chuva no município (climate-data,2021).

Os ventos variam de norte a nordeste, e a insolação registrada no terreno é maior no período da tarde por ter fachadas para norte e oeste, o que faz com que no verão com temperaturas altas os ambientes tenham as mesmas elevadas.



Além disso temos como forte condicionante a existência do Rio Guamerim Canalizado no terreno, conforme imagem 10, devido a sua existência foi necessário a busca por leis e normas que regem a o mesmo para que fosse possível prosseguir com o anteprojeto da feira.

As médias mensais de chuva e de calor durante o ano todo no município, os meses com menor volume de chuva são os de julho e agosto, os mais frios também. A maior intensidade de chuva fica no mês de outubro seguido pelos meses mais quentes, janeiro e dezembro.

Ainda observando as imagens a baixo, tiradas no mês de junho nos períodos da manhã e tarde, é possível ver a movimentação do sol nessa época do ano, sendo a iluminação durante a manhã às 09:00 e durante a tarde às 18:00.



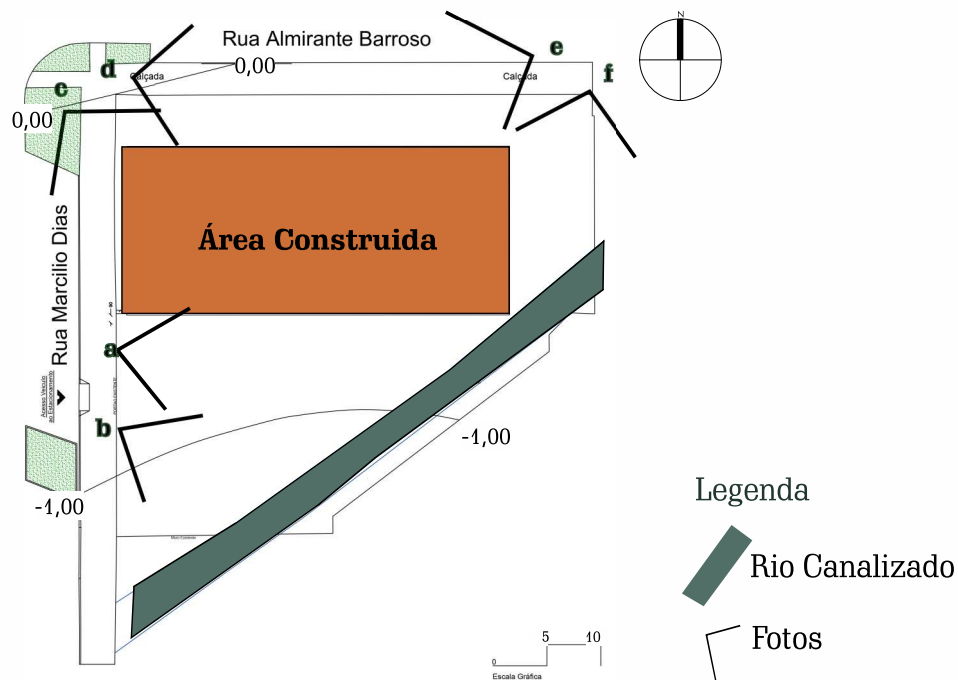
Fonte 49 e 50: Autora,2021

5.2.1 Levantamento da Área

Levantamento fotográfico

Na imagem 46 está identificado no lote o local onde foram registradas as fotográficas.

Pode ser notado a estrutura da feira já existente e também o mobiliário urbano, iluminação, calçadas e lixeiras existentes em ótimo estado de conservação. Ainda vemos que o terreno é cercado e possui vegetação aos fundos.



Fonte 09 : Prefeitura de São Miguel do Oeste, adaptado



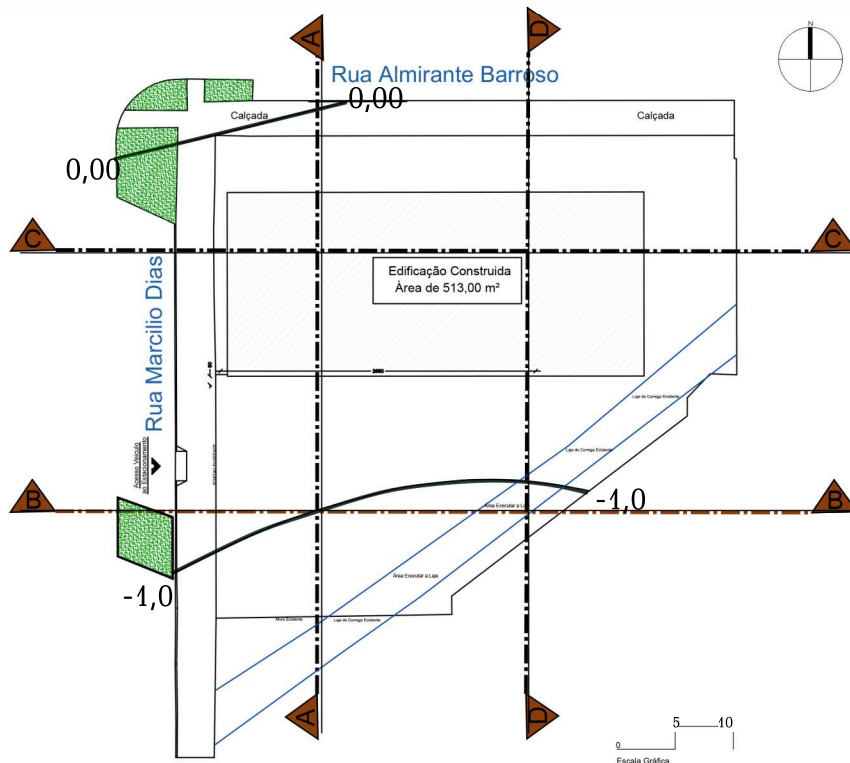
Fonte a,b,c,d,e,f: Feira Livre Autora, 2021

Levantamento Topográfico

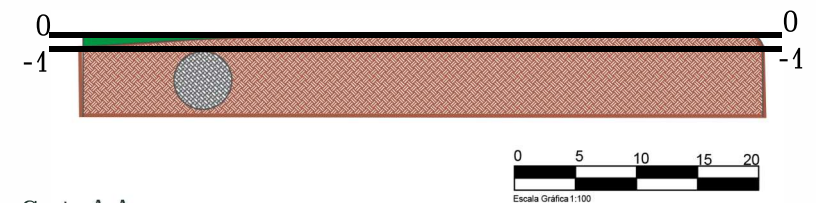
Em relação ao desnível do terreno, o mesmo se encontra em uma parte plana da cidade, com pouca declividade, tendo apenas duas curvas de nível que influenciam no espaço estudado.

Para entender melhor essa relação foram traçados cortes mostrados na imagem 51 e projetados ao lado, com isso vemos também a passagem da tubulação do rio canalizado nos fundos no terreno.

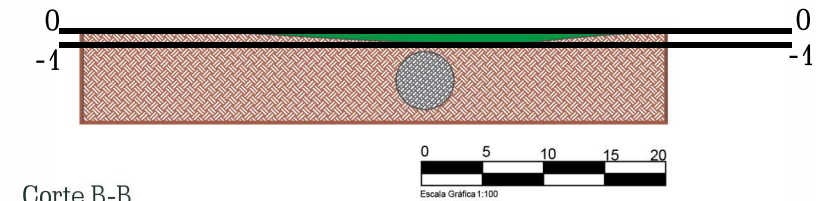
As curvas estão mostradas a cada um metro de declividade.



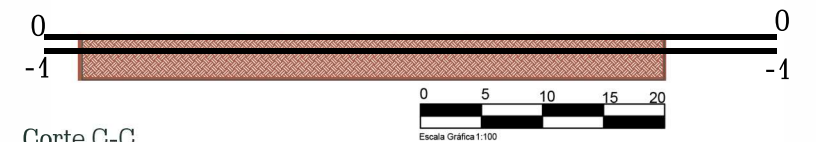
Fonte 11: Prefeitura de São Miguel do Oeste, adaptado



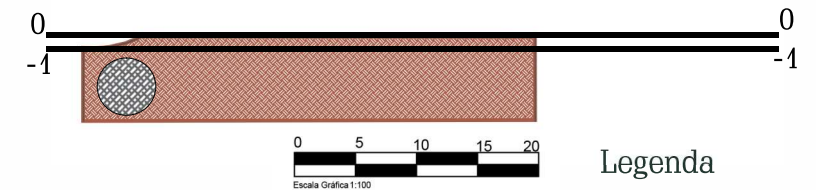
Corte A-A



Corte B-B



Corte C-C



Corte D-D

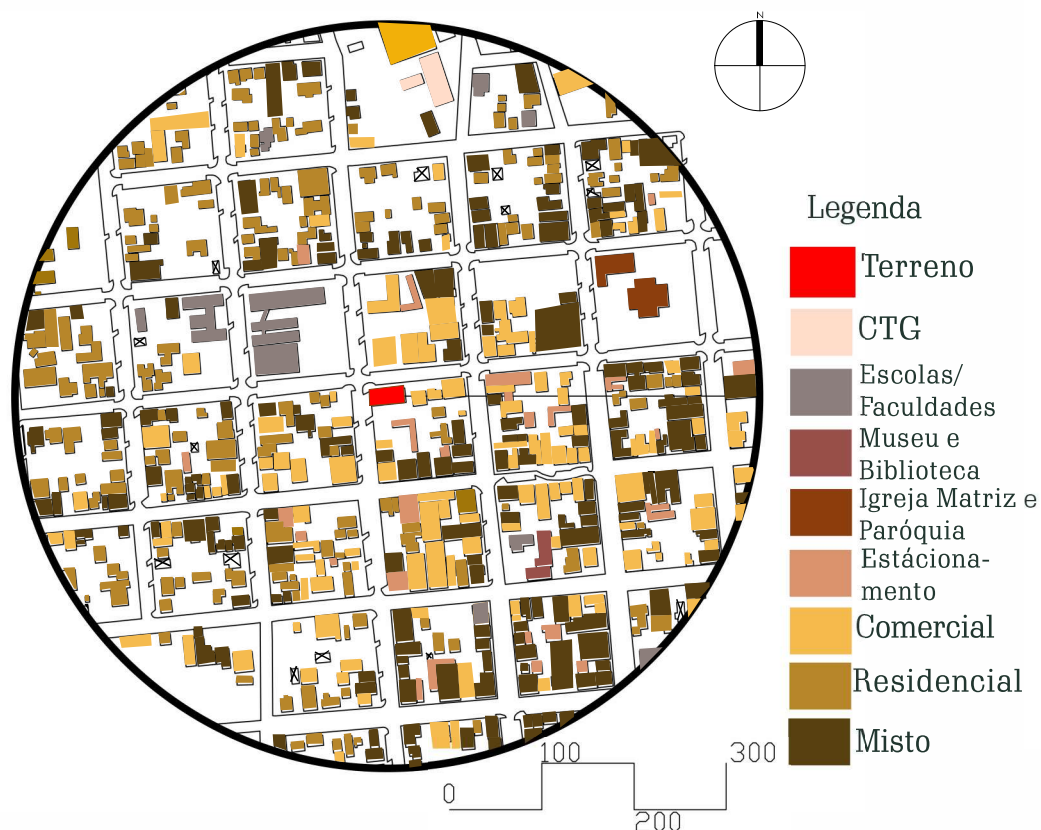
Fonte 12,13,14,15: Autora,2021

- Legenda
- Grama
 - Chão
 - Tubulação Rio

Ocupação do solo

A ocupação do solo (imagem 56) tem a função de mostrar como está sendo usada a área estudada, se a edificação é de uso residencial, misto ou apenas comercial; neste caso podemos ver uma quantidade grande de espaços mistos e residenciais.

Ainda é possível ver a existência de muitas escolas e a presença de alguns dos principais equipamentos culturais da cidade na área.

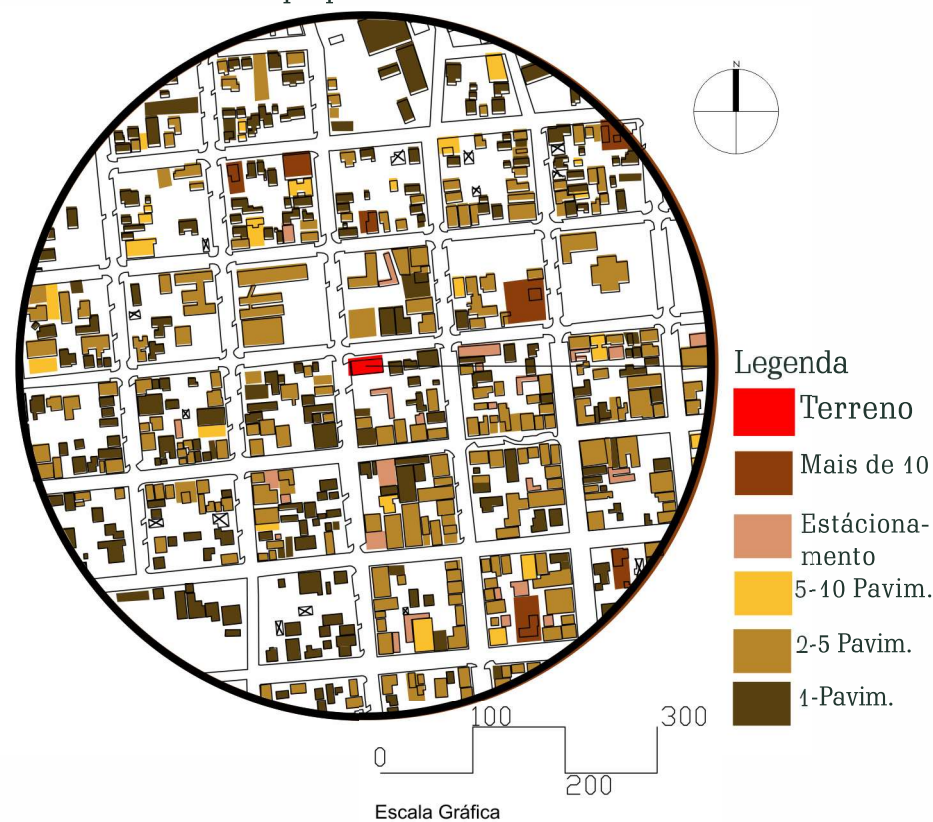


Fonte 56: Prefeitura de São Miguel do Oeste, adaptado Autora, 2021

Gabarito

O mapa de gabarito (imagem 57) trás a hierarquia da cidade, na área estudada com grande quantidade de construções de 2 a 5 pavimentos e também apenas 1 pavimento. A área está em expansão e já é possível ver edifícios com mais de 10 pavimentos.

No entorno mais próximo da feira a predominância é de pequenas construções o que não afeta a mesma por ser relativamente pequena em altura.



Fonte 57 : Prefeitura de São Miguel do Oeste, adaptado

Circulação Veicular

Na imagem 58 a baixo a estrutura viária existente próximo ao terreno. A Via que passa a fachada oeste da feira, Rua Marcílio Dias é uma via arterial, com grande fluxo de veículos e 19 metros de largura, já a fachada norte tem a passagem da Rua Almirante Barroso, a qual é uma via local com menos fluxo e com 14 metros de largura.

Ainda é possível ver a presença de vias coletoras e outras locais e Arteriais existentes no raio de 400 metros da área de análise.

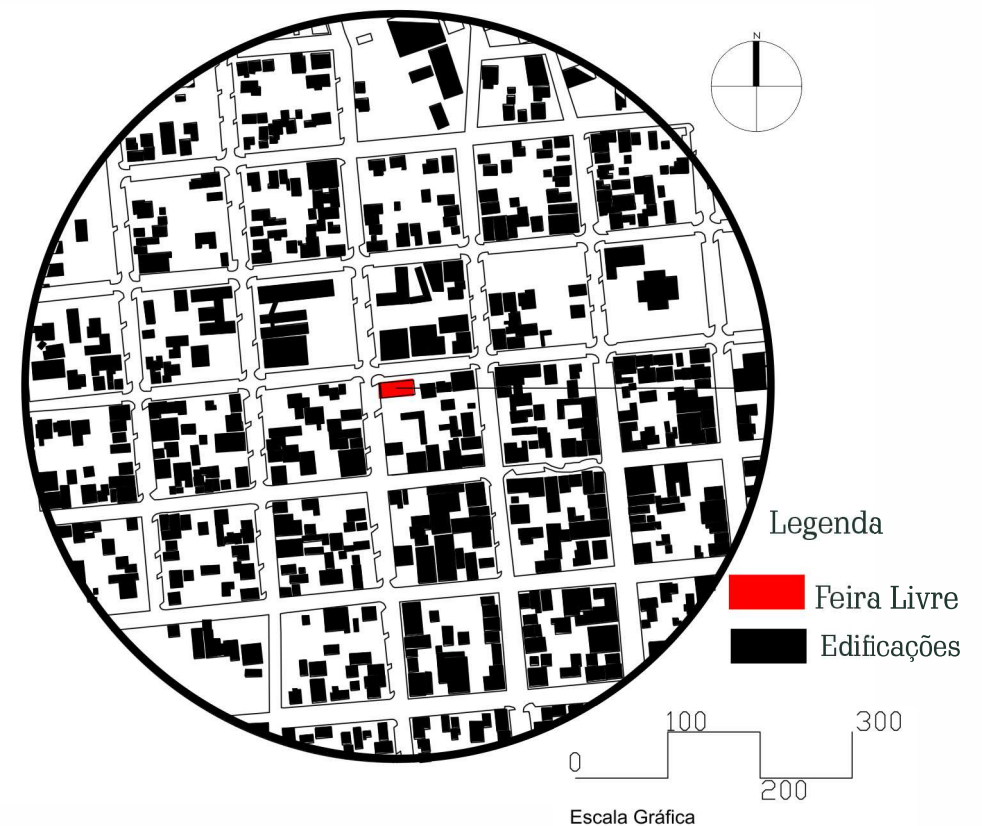


Fonte 58 : Prefeitura de São Miguel do Oeste, adaptado Autora,2021

Fundo Figura

A densidade de edificações nas proximidades da feira é considerada alta, o que se justifica por estar localizada na região central da cidade com grande fluxo comercial nas redondezas, como mostrado na imagem 59 a baixo.

A maior parte das edificações seguem formato retangular, se adequando aos poucos espaços vazios existentes. Ainda é possível observar que as muitas construções seguem o alinhamento das vias e também grande aglomeração.



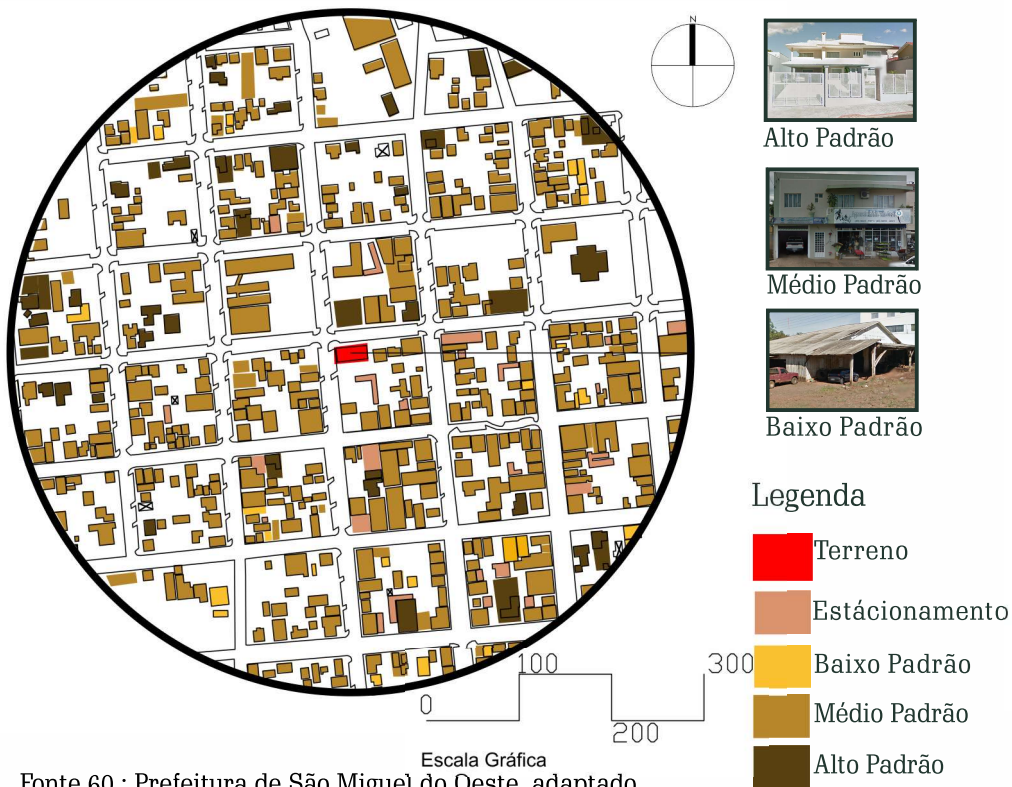
Fonte 59: Prefeitura de São Miguel do Oeste, adaptado

Qualidade Construtiva

O mapa de qualidade construtiva (imagem 60) mostra o padrão médio da área estudada, podendo ser considerada área de médio padrão, por predominar na área central da cidade, conforme observado a baixo.

Ainda é possível ver uma quantia considerável de imóveis de alto padrão, mas os quais não são agrupados, o que não causa segregação urbana e sim espalhados pela área.

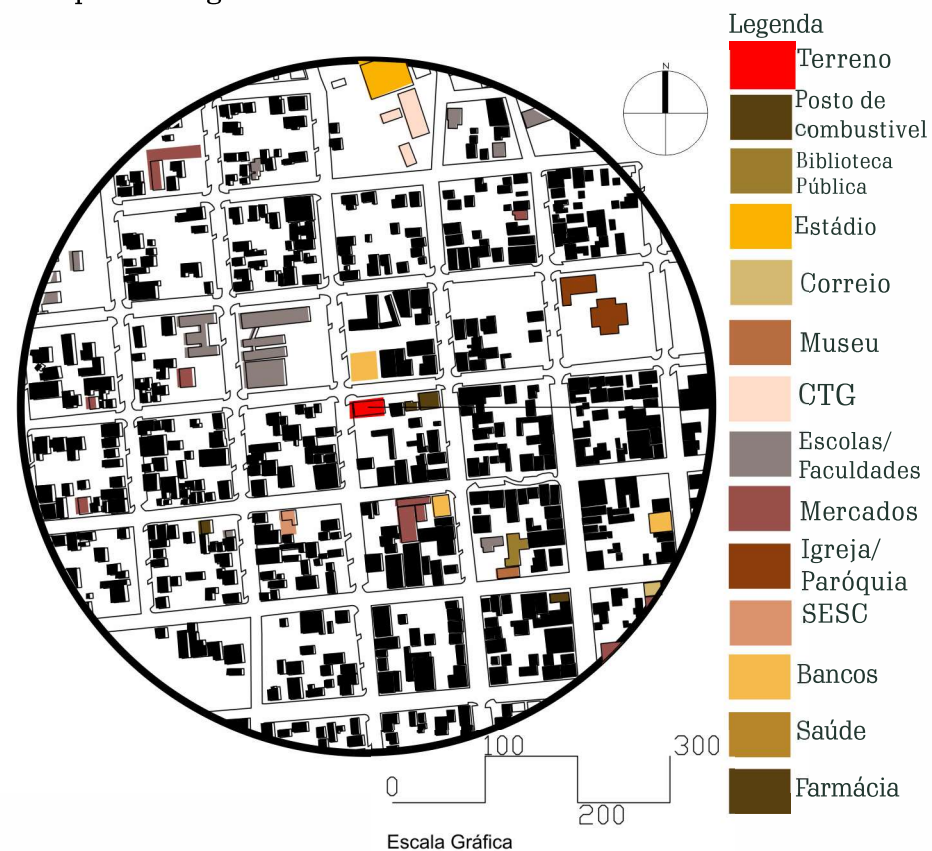
Foram constatados algumas edificações de baixo padrão, porém também de forma espalhada, sendo casas em estado de degradação em uso e abandonadas.



Fonte 60 : Prefeitura de São Miguel do Oeste, adaptado

Equipamentos e Serviços

Vendo o mapa de equipamentos e serviços (imagem 61) é possível notar os principais equipamentos da cidade que se localizam na área estudada. A baixo é possível localizar equipamentos culturais como a Igreja Matriz, CTG, Ginásio Guarani, museu; também equipamentos de educação como escolas, creches e faculdades; equipamento de saúde como clínicas especializadas em exames avançados e farmácias; postos de gasolina e bancos.

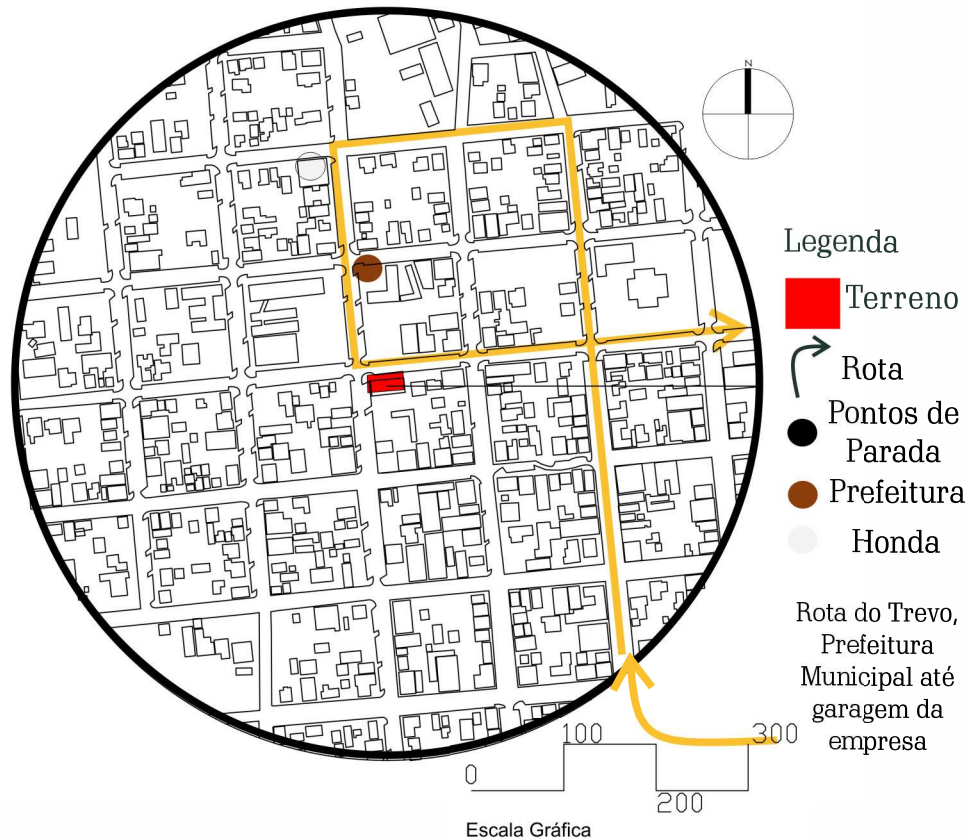


Fonte 61: Prefeitura de São Miguel do Oeste, adaptado Autora,2021

Transporte Público

Na imagem 62 a baixo a estrutura viária existente próximo ao terreno. A Via que passa a fachada oeste da feira, Rua Marcílio Dias é uma via arterial, com grande fluxo de veículos e 19 metros de largura, já a fachada norte tem a passagem da Rua Almirante Barroso, a qual é uma via local com menos fluxo e com 14 metros de largura.

Ainda é possível ver a presença de vias coletoras e outras locais e Arteriais existentes no raio de 400 metros da área de análise.

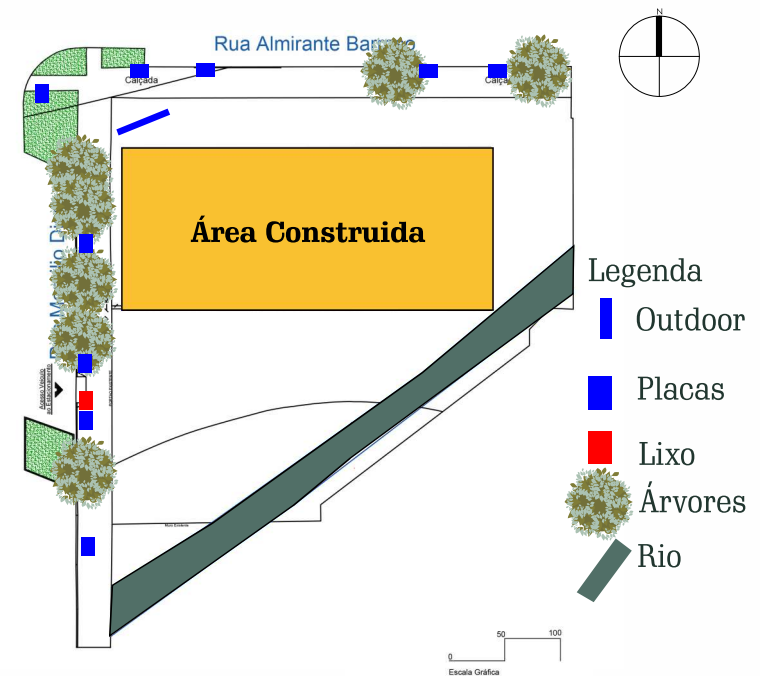


Fonte 62: Prefeitura de São Miguel do Oeste, adaptado Autora, 2021

Infraestrutura Urbana

A infraestrutura urbana diz respeito a mobília que ocupas as vias urbanas da cidade. Foram levantados os mobiliários existentes nas ruas Marcilio Dias e Almirante Barroso as quais fazem esquina da feira estudada (imagem 63).

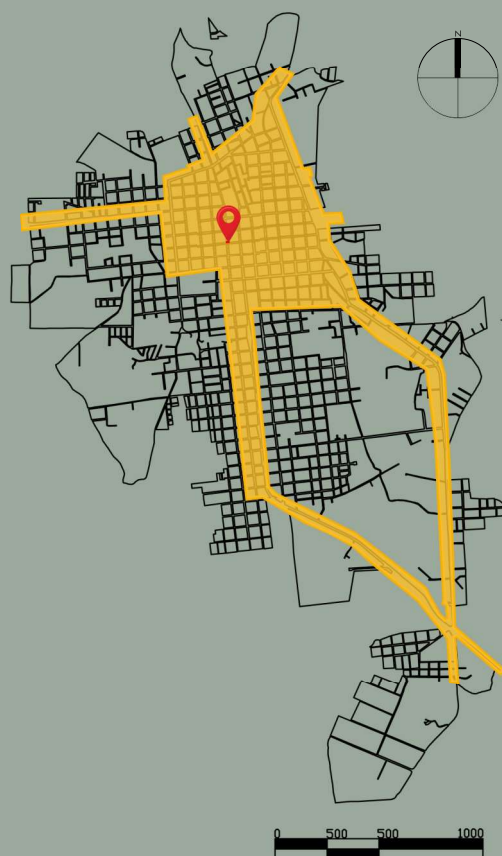
É importante colocar que a iluminação da cidade de São miguel do Oeste fica localizada no lado direito das ruas, portanto ajustifica-se a falta das mesmas no levantamento a baixo indicado em mapa.



Fonte 23 : Prefeitura de São Miguel do Oeste, adaptado

Legislação

O município de São Miguel do Oeste estabelece segundo lei complementar 00622014 no plano de parcelamento do solo, o macrozoneamento de áreas de interesse do município, sendo a área de feira estudada localizada na AEIC - Área Especial de Interesse Comercial (conforme mapa 64 a baixo).



Legenda

Área de Interesse Comercial (AEIC)

Local da Feira Livre

Fonte 64 : Prefeitura de São Miguel do Oeste, adaptado

Ainda consta na Lei complementar 002/2011 a tabela de uso e ocupação do solo, a qual descreve todas as normas pertinentes a cada área de interesse, constando dados como Índice de Aproveitamento, o qual se dá através da divisão da área total da edificação pela área total do terreno estudado, na área de interesse comercial onde se encontra o terreno o índice de aproveitamento mínimo é de 0,20, básico 5,00 e máximo 8,00, o que deixa os dois valores (atual e pré-dimensionado) da tabela 02 dentro do aceitável; assim como a taxa de ocupação, calculada a partir da área total da edificação, somada as áreas restantes superiores, como no projeto temos apenas a área térrea seguem os mesmo valor em porcentagem, os quais também estão dentro do aceitável; ainda temos o cálculo de permeabilidade, o qual deixa claro o máximo em m² que pode ser construído, sendo somado todas as áreas do projeto, para cálculo basta multiplicar a área total do lote com a taxa 05 definida na tabela; a tabela trás ainda os recuos permitidos, os quais são livres na área; Conforme mostrado nas tabelas a baixo.

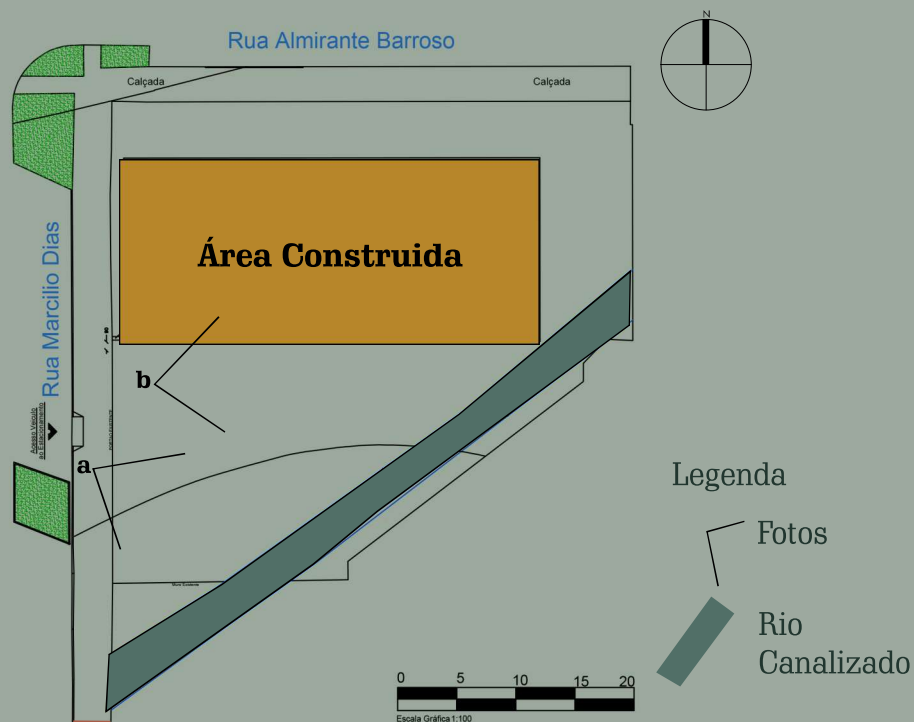
| Zonas | Índice de Aproveitamentos | | | Taxa de Ocupação | Nº Pavimentos | Taxa de Permeabilidade | Recuo Frontal | Afastamento Lateral e Fundos |
|-------|---------------------------|--------|--------|------------------|---------------|------------------------|---|---------------------------------|
| AEIC | Mínimo | Básico | Máximo | 90% até 4º | Livre | 05 | Unifa. e condo. Multifamiliar horizontal: 4,00. (Não exigido para demais) | Até 4º: Livre Demais: H/13+1,25 |
| | 0,20 | 5,00 | 8,00 | Demais: 70% | | | | |

| Cálculos Segundo Pré-Dimensionamento | | |
|--------------------------------------|--------------------------|------------------|
| Taxa de Permeabilidade | Índice de Aproveitamento | Taxa de Ocupação |
| 8.805,00 m ² | 0,304 | 30,48% |
| Cálculos Segundo Edificação Atual | | |
| Taxa de Permeabilidade | Índice de Aproveitamento | Taxa de Ocupação |
| 8.805,00 m ² | 0,291 | 29,10% |

Fonte Imagem 24 :

Legislação

São Miguel do Oeste tem como bacia principal o Rio Uruguai, que possui sub-bacias, sendo a do Rio das Antas e Rio Peperi-Guaçu. O Peperi Guaçu por sua vez possui suas próprias sub-bacias as quais possuem as principais correntes da micro-região, uma delas sendo o responsável pelo abastecimento da cidade, o Rio Guamerim corta a bairros e até o centro da cidade, onde se encontra canalizado, conforme mostrado em passagem do mesmo pelo terreno de estudo a baixo (Maziero, C.; Tomazoni, J. C, 2016).



Fonte 65 : Prefeitura de São Miguel do Oeste, adaptado

Segundo plano diretor de um município em 2011, foram elaboradas diretrizes para preservação do Rio responsável pelo abastecimento da cidade, sendo citado o afastamento mínimo de 15 M nas bordas do Rio Mearim, essa decisão foi baseada na lei federal 10.932, de 3 de agosto de 2004 pois nessa época não estava vigorando a lei federal 12.651, 2012 do Código Florestal a qual recai 30 m de afastamento (Maziero, C.; Tomazoni, J. C, 2016).

Ainda afirmando a lei complementar a Prefeitura Municipal baixou liminar em Março de 2021 a qual diz que se o licenciamento da canalização aconteceu antes de 28 de outubro de 1992, que é o caso da feira, de forma regular, não é necessário respeitar Área de APP. Foi então criado um documento com assinatura de Testemunhas que afirmam que a feira foi sim canalizada antes desta data e que a região já era povoada. Sendo ainda descrito a orientação de seguir Leis Municipais e não federais o que permite a prefeitura a realização da requalificação da Feira Livre Municipal (prefeitura,2021).

Sendo possível a realização do projeto de TCC aqui estudado no mesmo terreno o qual já existe a feira.



Fonte a e b: Feira Livre Autoral,2021



6.0 Levantamento da Feira Municipal de São Miguel do Oeste

Relatório de Intervenção

Feira Livre Municipal de São Miguel do Oeste

Dados da Edificação

Ano da Construção: 1988

Uso Atual: Feira Livre Municipal

Proprietário: Prefeitura Municipal de São Miguel do Oeste

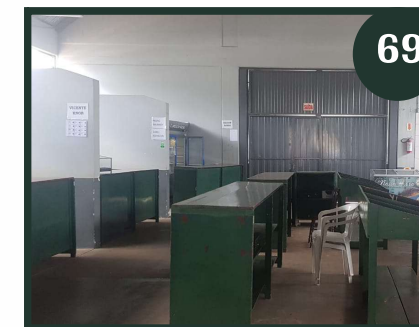
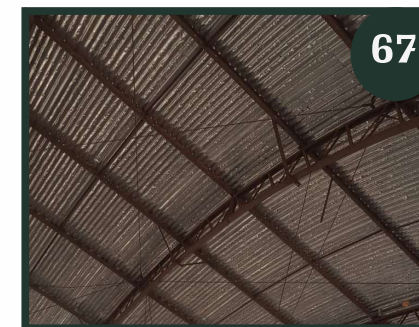
Dados Cronológicos

Fundada em 21 de outubro de 1988 pelo prefeito na época, Luis Basso, a feira livre municipal de São Miguel do Oeste, possuía cerca de oito associados, os quais eram cadastrados na antes chamada ACARESC (Associação de Crédito e Assistência Rural de Santa Catarina), atual CIDASC (Companhia integrada de desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina). Lá, além dos trabalhadores da feira, os alimentos vendidos também deveriam ser inscritos, pois esse era o órgão responsável pela fiscalização dos produtos. Atualmente são 21 boxes, os quais estão cheios, pois a feira possui 20 associados e é um grupo fechado de produtores orgânicos (PERIN, 2021).

Descrição

Uma edificação de um pavimento com piso de cimento queimado, concebida para este uso desde projeto. A edificação possui pé direito alto com janelas (imagem «66») padrões em formato quadrado pequena basculante com vidro incolor. A entrada se dá diretamente da calçada sem degraus ou qualquer interrupções. As luminárias (imagem «67 e 68») ficam pendentes no ambiente sustentadas por cabos de ferro. As divisorias foram feitas em alvenaria em altura menor e os móveis em madeira com pintura verde (imagem «69»).

Técnica Construtiva: A construção foi feita em alvenaria com uso de pilares com distância de 3 metros nas laterais sendo o grande vão de 15,24 sustentado por tesouras arredondadas metálicas vermelha (imagem 67 e 68); o forro usado foi o zinco (imagem 67) afim de moldar o mesmo na estrutura, ficando aparente no ambiente.



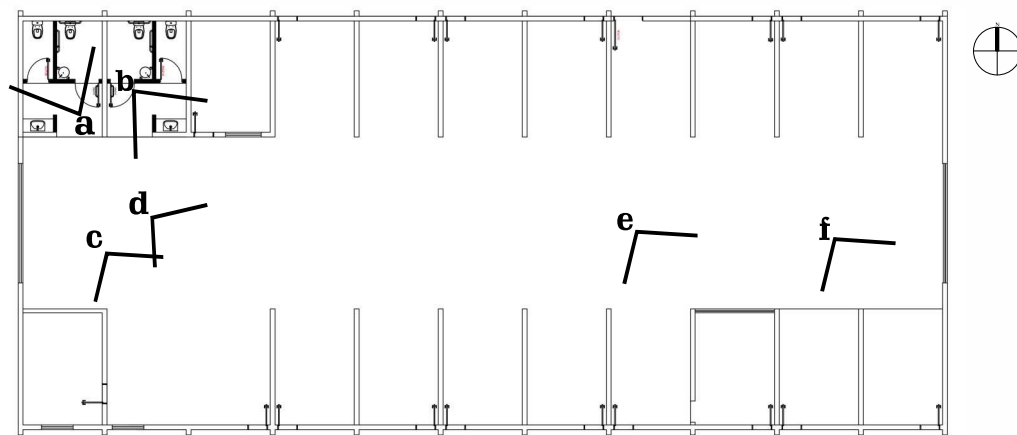
Fonte 66,67,68 e 69: Feira Livre Autora, 2021

Relatório de Intervenção

Feira Livre Municipal de São Miguel do Oeste

Levantamento Fotográfico

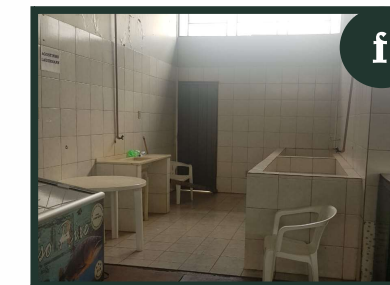
O levantamento fotográfico (imagem 70) foi feito em loco com registros apontados na imagem a baixo e mostrados ao lado, com fim de mostrar as condições em que se encontra atualmente a feira municipal e auxiliar na realização do futuro anteprojeto arquitetônico de requalificação da feira livre municipal.



Fonte 30 : Prefeitura de São Miguel do Oeste, adaptado

Legenda

└ Fotos



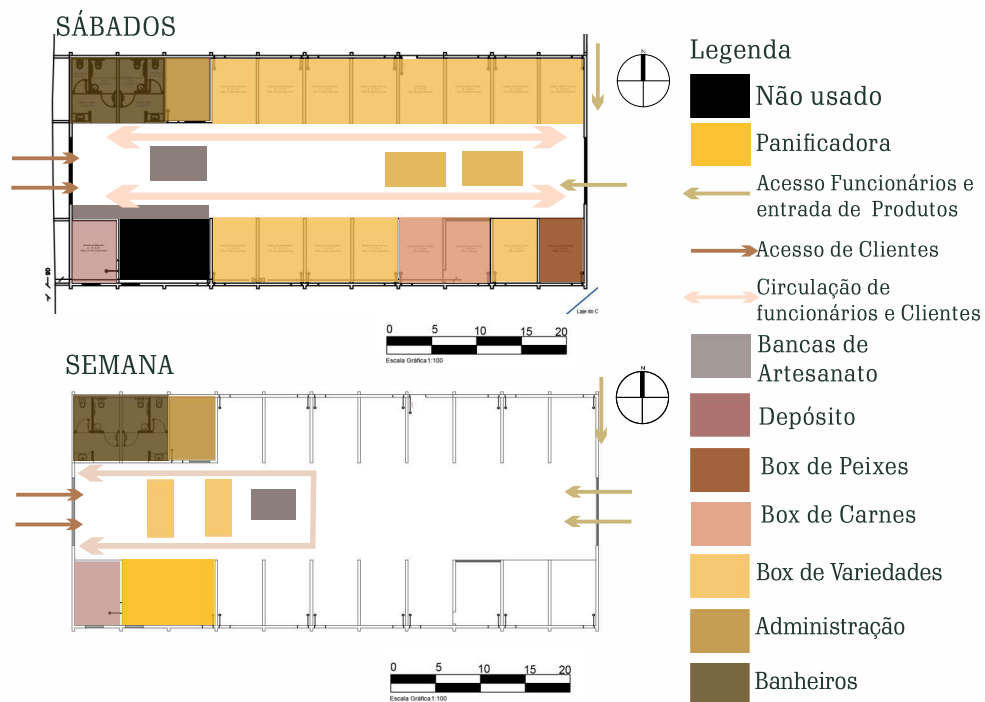
Fonte a,b,c,d,e,f: Feira Livre Autora,2021

Relatório de Intervenção

Feira Livre Municipal de São Miguel do Oeste

Distribuição de Ambientes

A Feira trabalha de duas formas, durante a semana o presidente e um associado são responsáveis pelo cuidado dos produtos que chegam todas as manhãs para venda do dia, durante a semana os feirantes utilizam a parte frontal da feira para venda (imagens a,b,c,d); já nos sábados (imagens e,f,g e h) todos os feirantes ocupam os boxes, e cada um é responsável por seus produtos, conforme mostrado nas plantas de funcionamento da feira a baixo.



Ainda nos mapas é possível ver as circulações existentes. Cada box possuía uma porta com acesso externo para seu espaço, porém no momento elas não são mais usadas, agora o acesso de produtos, feirantes e funcionários se dá pelos fundos da feira (imagem «j») entrando no terreno a partir de um portão lateral (imagem «i»).

Já as circulações de clientes também é mostrada nos mapas, a entrada é feita pelo portão da Rua Marcilio Dias e segue até o final da feira no sábado e na parte frontas durante os dias de semana.

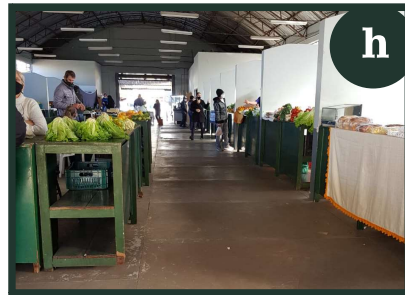
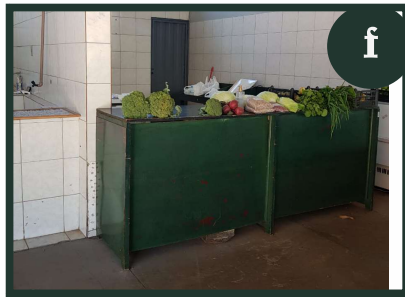
SEMANA



Relatório de Intervenção

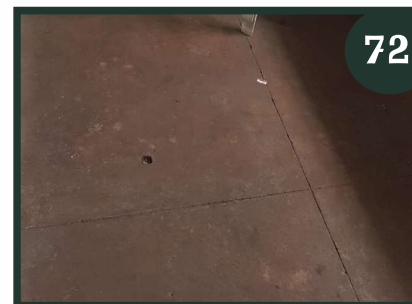
Feira Livre Municipal de São Miguel do Oeste

SÁBADOS

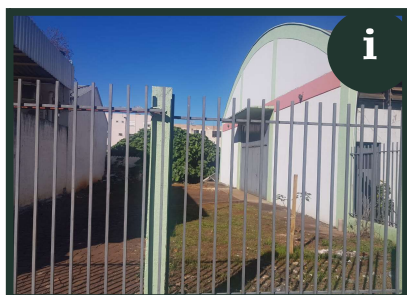


Patologias

As principais patologias da edificação (imagens 72,73,74 e 75) são as más condições dos pisos, áreas de exposição de alimentos ofertados com infiltrações, azulejos e manchados e quebrados, além dos já citados em imagens, como banheiros quebrados e estrutura metálica da cobertura enferrujada aparente.



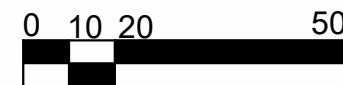
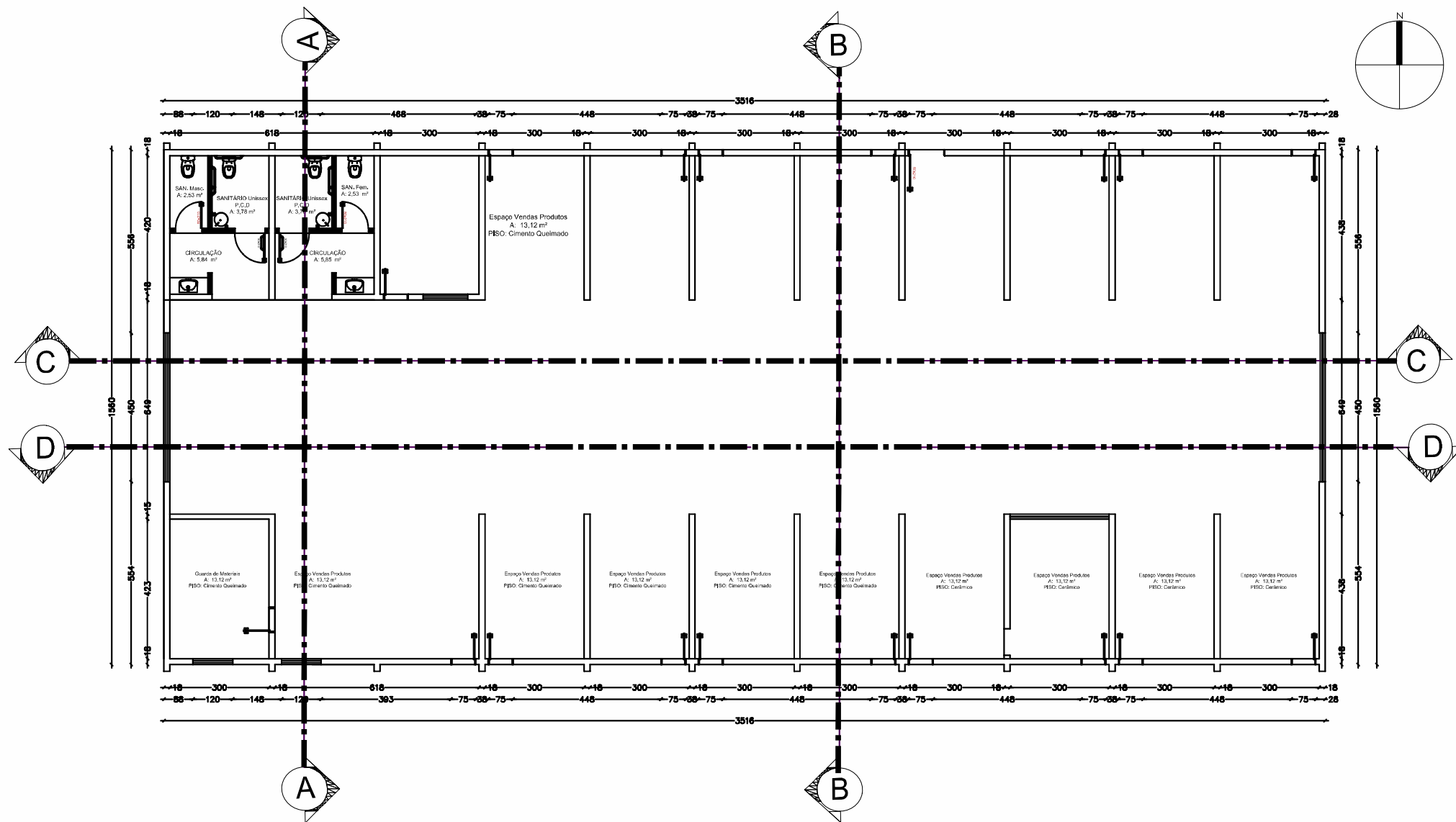
ENTRADA DE FUNCIONÁRIOS E PRODUTOS



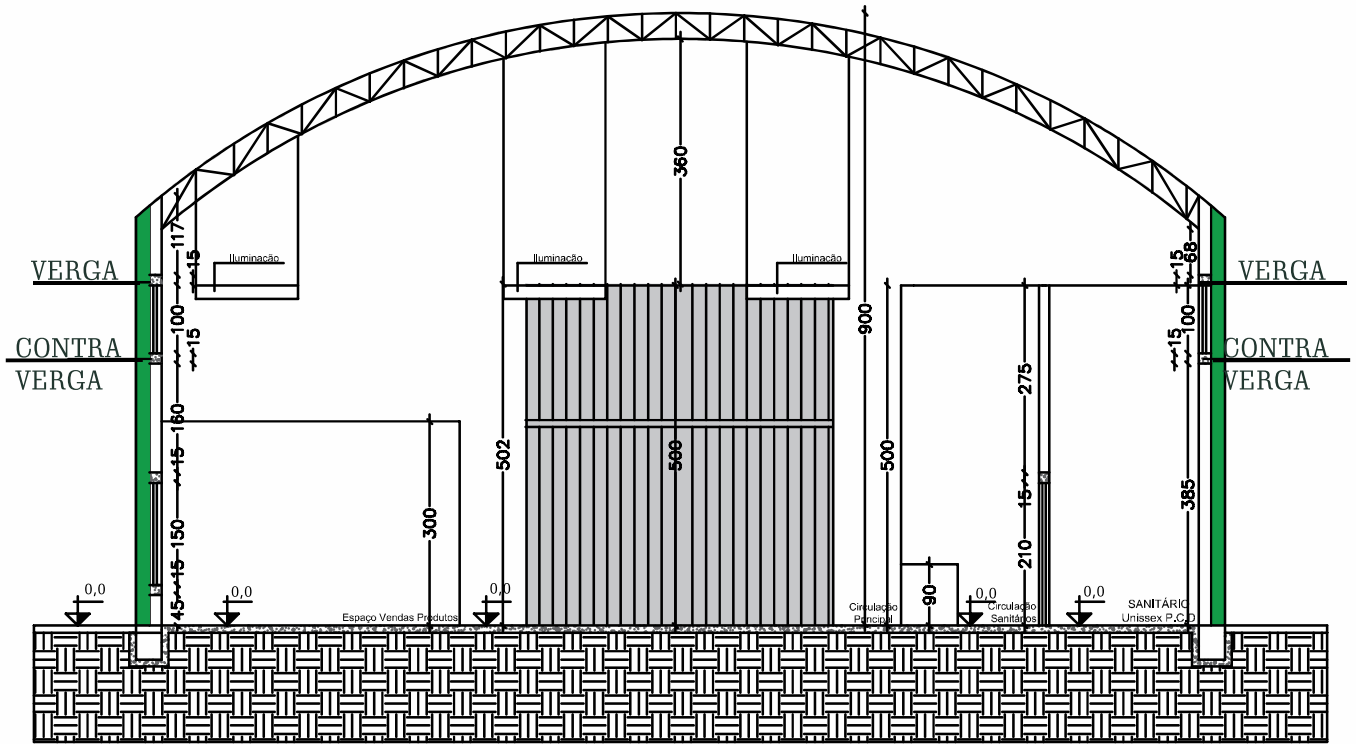
Fonte e,f,g,h,i,j: Feira Livre Autora,2021

Fonte 72,73,74 e 75: Feira Livre Autora,2021

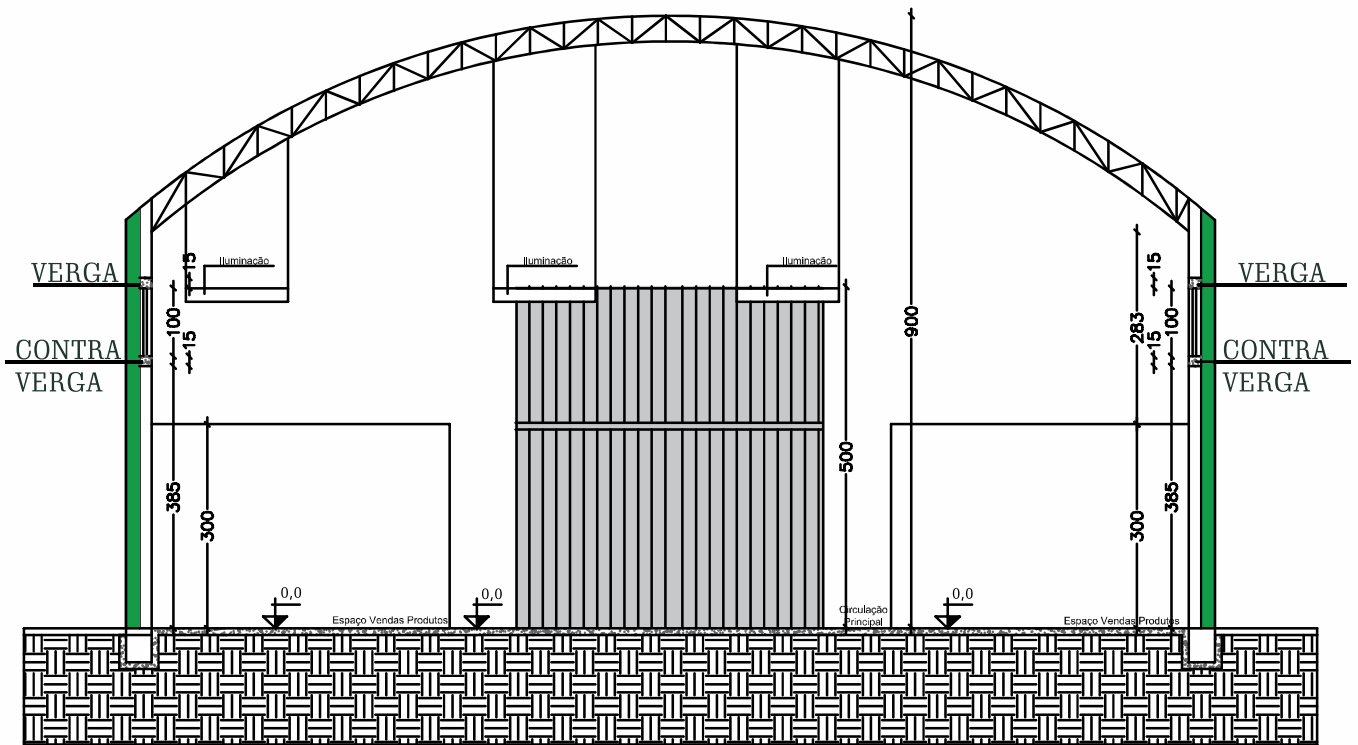
PLANTA BAIXA TÉCNICA



CORTES



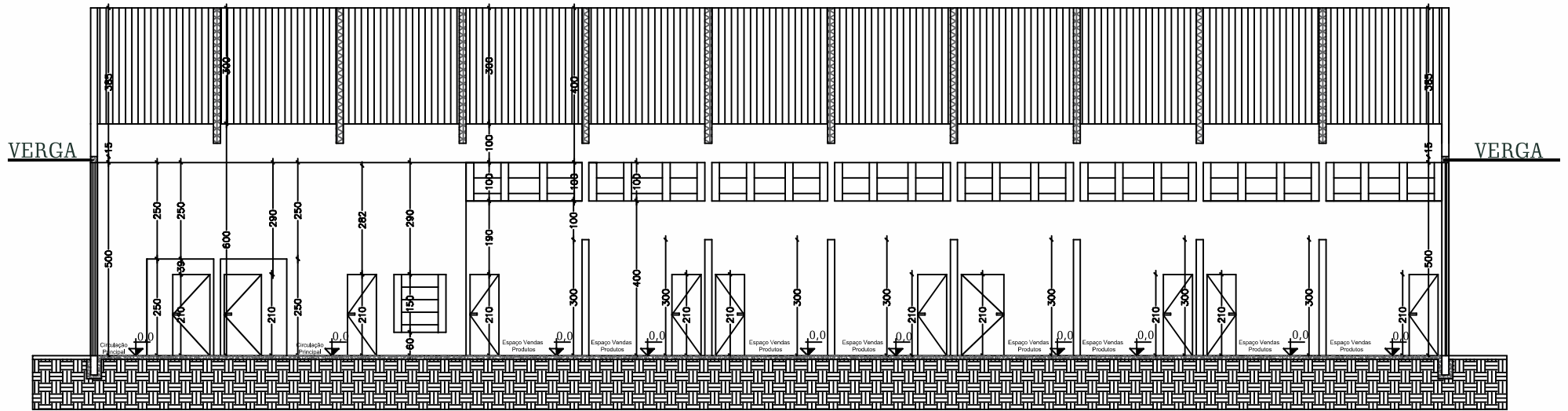
Corte A-A



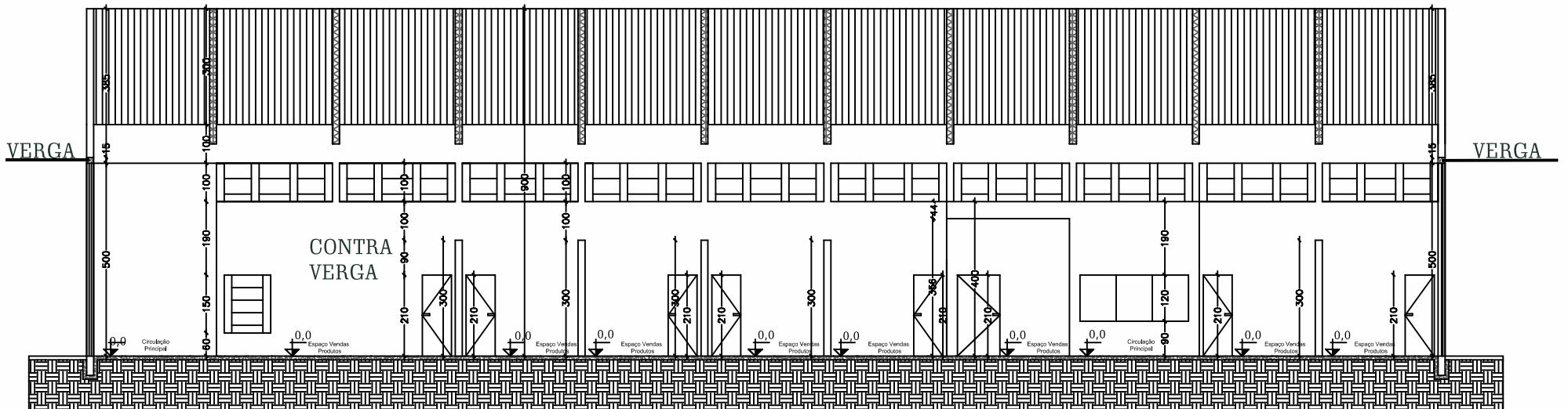
Corte B-B



CORTES



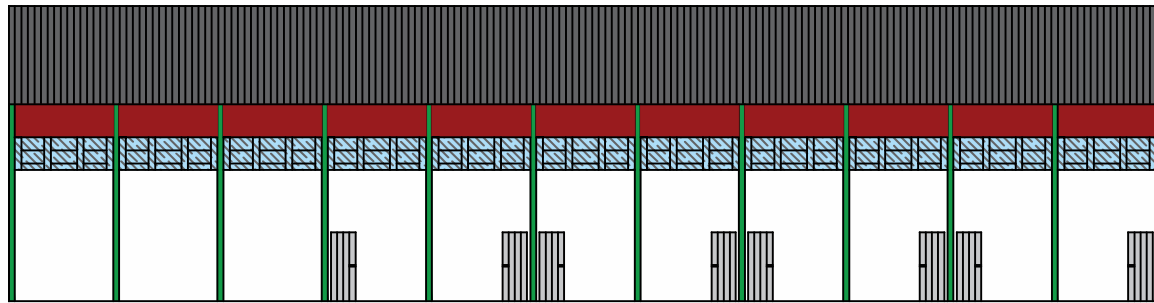
Corte C-C



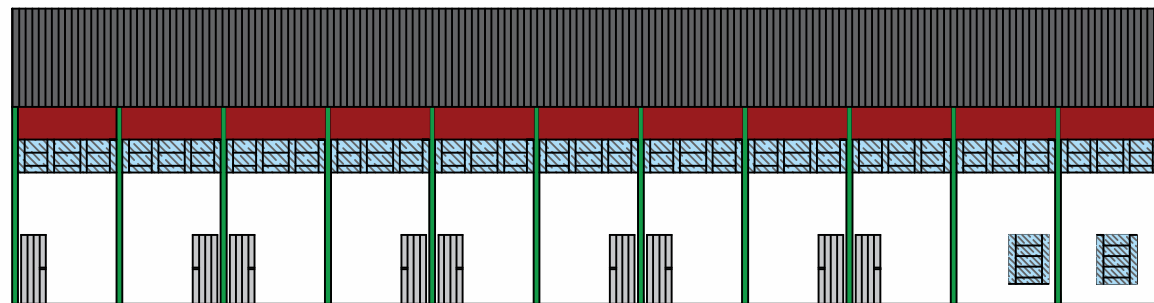
Corte D-D



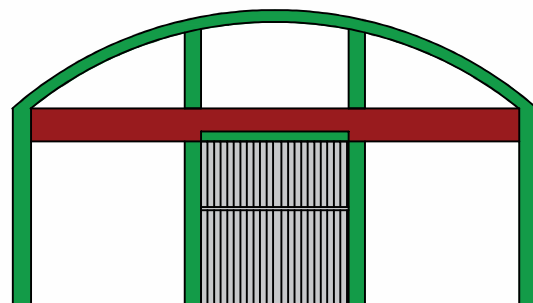
FACHADAS



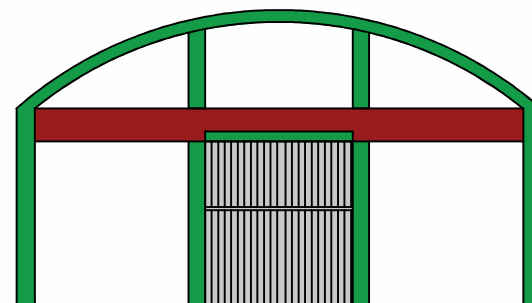
Fachada Norte



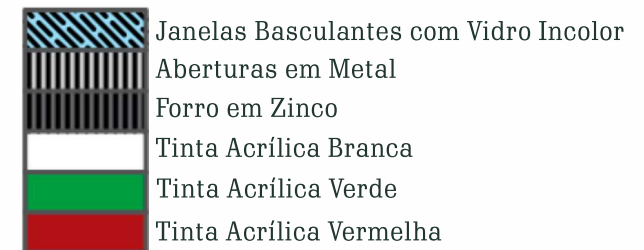
Fachada Sul



Fachada Oeste



Fachada Leste





7.0 Diretrizes Projetuais

7.1 Programa de Necessidades

A partir de todos os dados coletados anteriormente foi desenvolvido o plano de necessidades, composto por quatro setores; espaços de lazer e cultura, infra-estrutura, serviços e área comercial.

Tendo como objetivo ampliar as atividades encontradas na feira e valorizar a agricultura familiar, para atrair mais pessoas ao local são propostos espaços como praça coberta, a qual pode ser usada o ano todo independente da estação ou precipitações climáticas que possam acontecer por serem muito comuns na região independente da estação do ano; conta com áreas de lazer externa, sendo ambas as áreas com mobiliários fixos que se adaptam para uso o ano todo e ainda palco aberto, com o objetivo de estimular a cultura e os artistas do município e da região.

Espaços de Lazer e

- Praça Coberta
- Lazer Externo
- Palco Aberto



Infraestrutura

- Sanitários Públicos
- Sanitário e Vestiário de funcionários
- BWC Administrativo
- D.M.L
- Saída de Lixo
- Depósito



Infraestrutura

- Administrativo
- Estacionamento



Áreas Comerciais

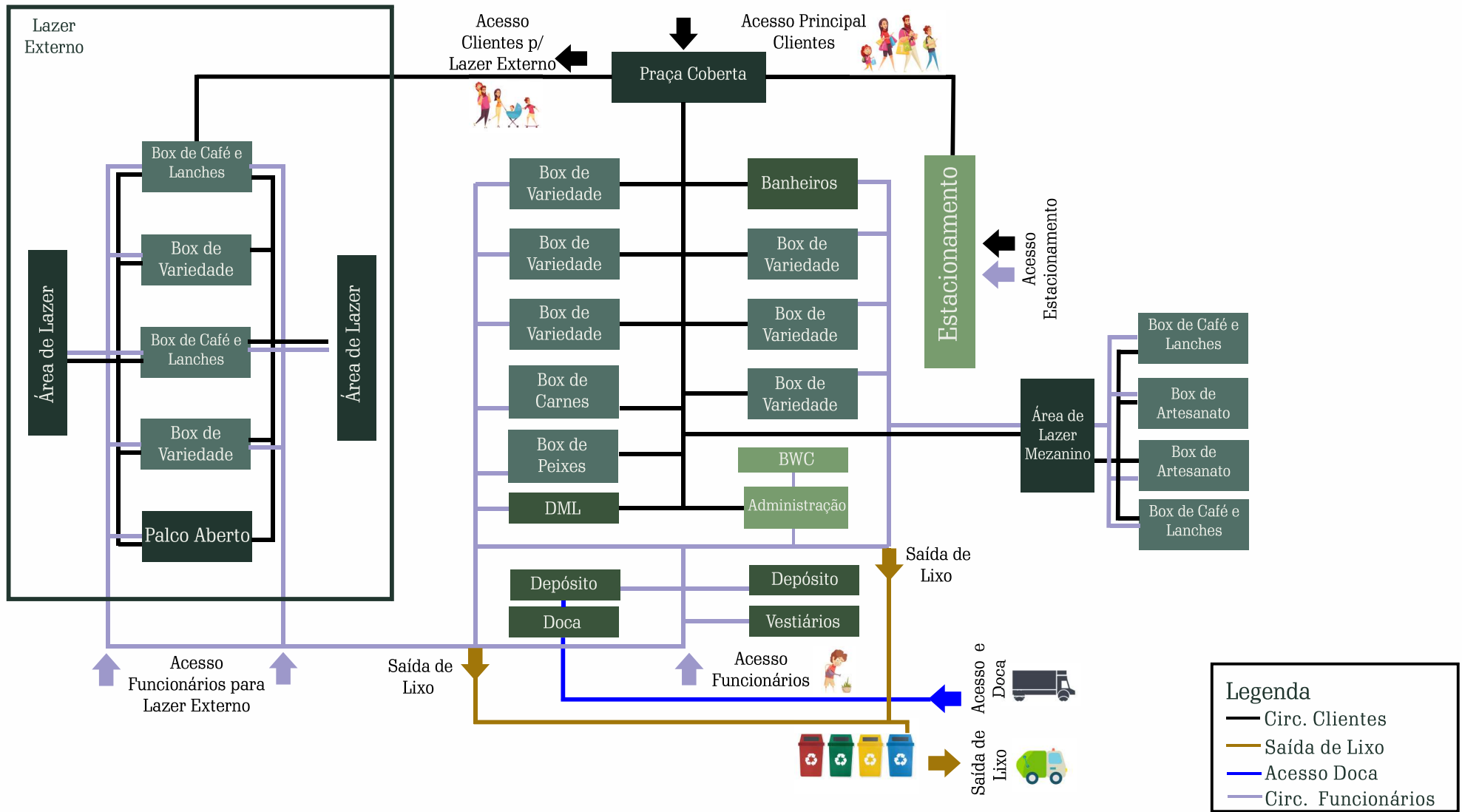
- Box de Carnes e Peixes
- Box de Hortifruti, leite, ovos e grãos
- Boxes de Café e Lanchonete



7.2 Pré-Dimensionamento

| | Espaço | Unidade | Área mínima | Área total | Especificações |
|--|---------------------------|--|---------------------|---|---|
| Espaços de Lazer e Cultura | Praça Coberta | Livre | 0 | 0 | Espaço público coberto com mobiliário fixo. |
| | Lazer Mezanino | Livre | 0 | 0 | Espaço público interno com mesas e cadeiras. |
| | Lazer externo | Livre | 0 | 0 | Espaços de permanência e lazer com mobiliários fixos. |
| | Palco aberto | Livre | 0 | 0 | Espaço para apresentações culturais aberto ao público. |
| Infra-estrutura | Sanitários Público | 04 | | 25,00m ² | 01 unidade para cada sexo e mais 01 PCR para cada um. (Segundo código de obras depois de 300m ² devem haver sanitários separados e acréscimo a cada 300 ² de área construída) com bacia sanitária, mictório. |
| | Vestiário de Funcionários | 04 | | 25,00m ² | 01 unidade para cada sexo e mais 01 PCR para cada um. (Segundo código de obras depois de 300m ² devem haver sanitários separados e acréscimo a cada 300 ² de área construída), com bacia sanitária, mictório, chuveiro e armário. |
| | Sanitário Administrativo | 01 | | 8,00m ² | 01 Banheiro privativo para sala administrativo, com bacia sanitária. |
| | DML | 01 | 9,00m ² | 9,00m ² | Sala com armário e tanque. |
| | Depósito | 02 | 15,00m ² | 30,00m ² | Depósito de materiais em geral, com armários. |
| Serviço | Administração | 01 | 15,00m ² | 15,00m ² | Sala separada para uso do presidente da feira, com mesa armário e cadeiras. |
| | Estacionamento | 07 | 12,00m ² | 84,00m ² | 01 vaga a cada 100 ² completos da área total, uma vaga para PCR e uma para idosos. |
| Áreas Comerciais | Box de Carnes | 01 | 16,00m ² | 16,00m ² | Box com pia, armários, mesa de corte, congelados, balcão e balança. |
| | Box de Peixes | 01 | 16,00m ² | 16,00m ² | Box com pia, armários, mesa de corte, congelados, balcão e balança. |
| | Box de Variedades | 08 | 9,00m ² | 72,00m ² | Box com armários, balcão e prateleiras. |
| | Box Artesanatos | 02 | 9,00m ² | 18,00m ² | Box com armários, balcão e prateleiras. |
| | Box de Cafés e Lanches | 04 | 15,00m ² | 80,00m ² | Box com armários estação de trabalho com cuba e fogão. |
| Área Total: 398,00m² | | Circulações e Paredes (30%):119,40m² | | Área Mínima Final: 517,40m² | |

7.3 Organograma e Fluxograma



8.0 Introdução a Temática

Uma mãozinha gordinha e fofa ao mesmo tempo, dando leves apertadinhas na mão da minha mãe, pois de certa forma isso me passava segurança. Passinhos curtos, mas o máximo que minhas perninhas conseguiam acompanhar os da minha mãe. Assim fomos chegando perto de onde minha mãe chamava, feira, íamos bastante nesse lugar, e claro que o grude da mãe também ia! Nesse dia meus passinhos curtos e mãozinha apertada deixaram marcas... Ao chegar os olhinhos correram rápido por todo ambiente para analisar o que viria pela frente, de primeira impressão o que puxou os olhos, foram os potinhos transparentes com tampa amarela cheinhos de mel, nossa primeira parada na feira, mesmo que não fosse preciso comprar neste dia. Logo após as verduras, grandes maços de alface sobre a bancada de madeira me chamaram atenção...ali aprendi observando a mamãe que a gente dá apertadinhas nos legumes e frutas para saber se eles

8.1 Conceito

O conceito permeia em torno da valorização da feira livre municipal, remetendo a sua real importância local e a resignificação das memórias afetivas do público. Desta forma, a requalificação busca a partir destes preceitos a criação de vínculos sociais e culturais que façam com que acima de tudo seja mantida a **identidade** do local.

Uma das características de requalificar é manter seu uso atual e valorizar o que o lugar possui, ou seja, sua **identidade**, de forma que se crie um ideal de feira o qual consiga chamar a atenção do público.

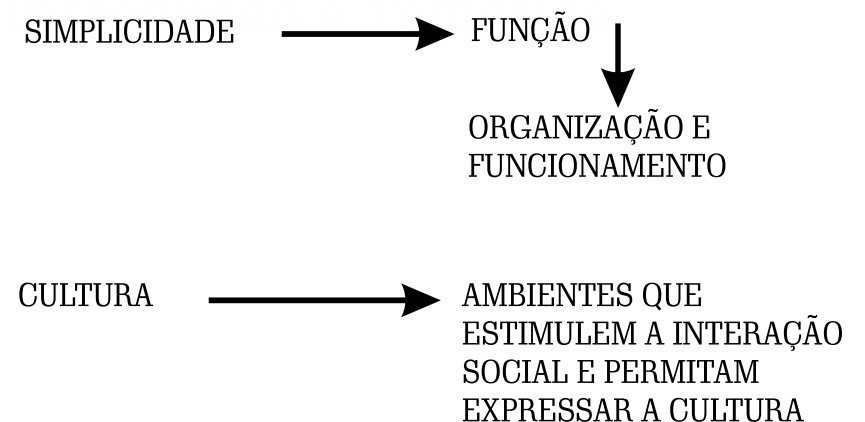
Neste caso a **identidade** da feira livre é fortemente ligada a pessoas que ali trabalham e o que os mesmos comercializam no local, sendo a simplicidade demonstrada pelos agricultores, e a cultura dos produtos orgânicos oferecidos, pontos os quais precisam ser valorizados para que a feira volte a atrair os moradores locais e da região.

IDENTIDADE = SIMPLICIDADE + CULTURA

8.2 Partido

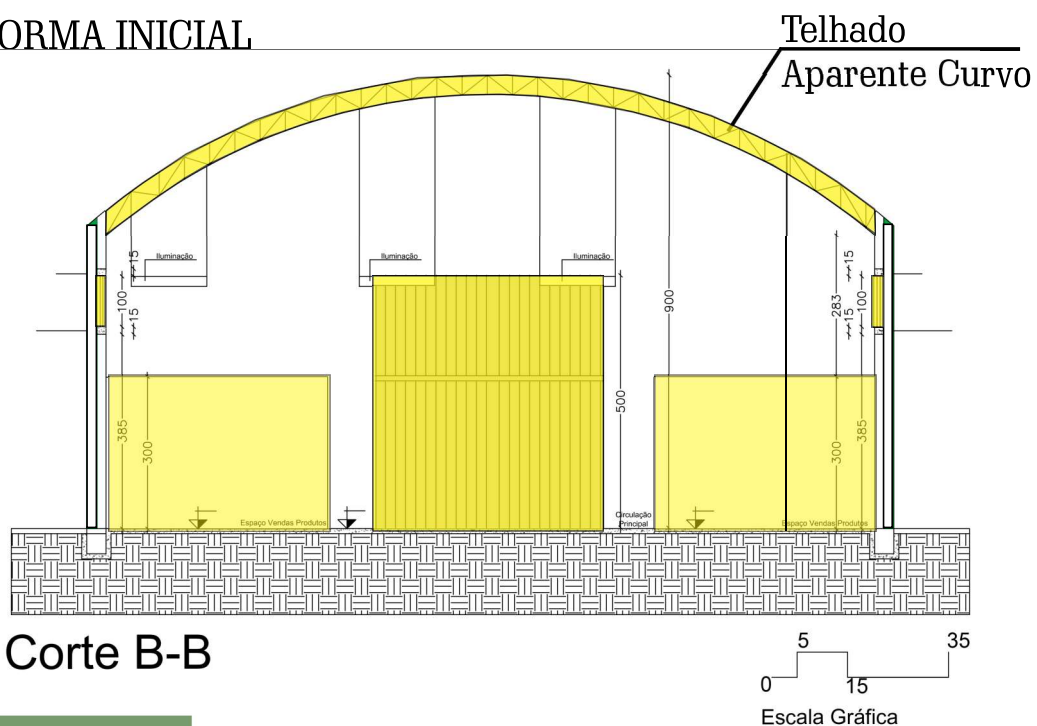
“Arquitetura é a arte que determina a **identidade** do nosso tempo e melhora a vida das pessoas.” Santiago Calatrava.

Vindas desde o feudalismo quando eram usadas para trocas de alimentos e objetos, as feiras surgiram com caráter econômico a partir da chegada do capitalismo e ganharam ênfase com a expansão marítima, fato o qual além de trazê-las ao Brasil, causava grande desenvolvimento econômico, urbano e social onde eram instaladas. Tendo como objetivo a valorização e desenvolvimento da **identidade** da feira, a mesma se torna desde os primórdios um ponto importante para a cidade e seu crescimento, além de valorizar o cultivo orgânico, econômico e ser grande estimulante social e cultural.

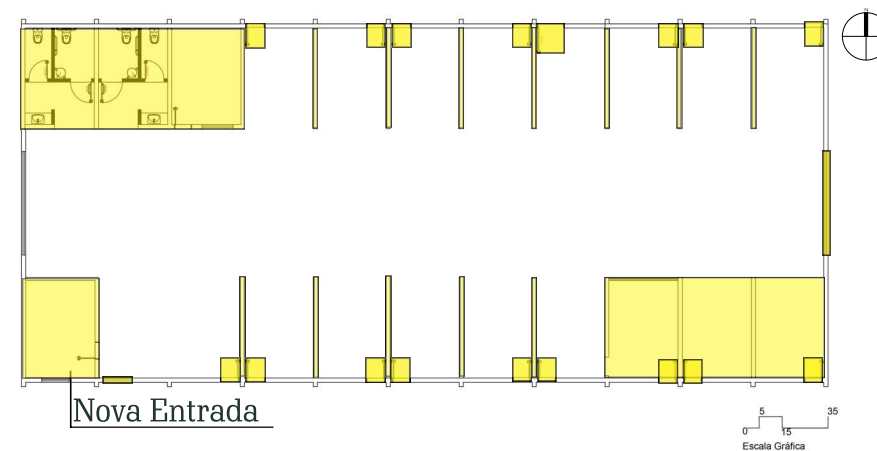


Como ponto de partida para a forma levou-se em consideração o estudo da feira atual, sendo analisada as condições da mesma, optando principalmente pela remoção da cobertura, hoje trabalhada de forma aparente porem em formato curvo o qual possui problemas, sendo a estética pouco atrativa e o conforto térmico do local, ponto estudado presencialmente, sendo notado grande absorção de calor, principalmente no verão, ainda serão trocadas, redimensionadas e reorganizadas as aberturas, afim de trazer maior ventilação e iluminação. A parte interna da feira passara por uma reorganização funcional sendo retiradas também as divisórias existentes.

FORMA INICIAL



Corte B-B



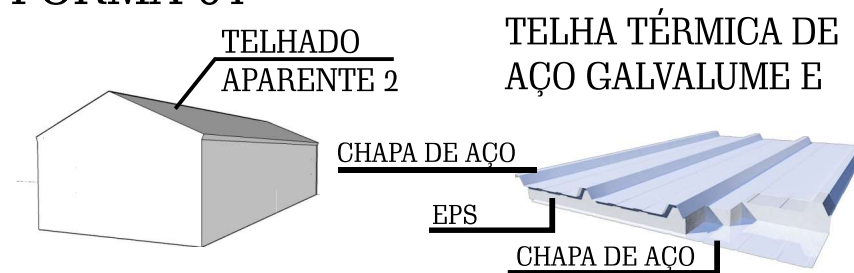
Legenda

- Manter
- Demolir

Fonte 33 e 34 : Prefeitura de São Miguel do Oeste, adaptado Autora,2021

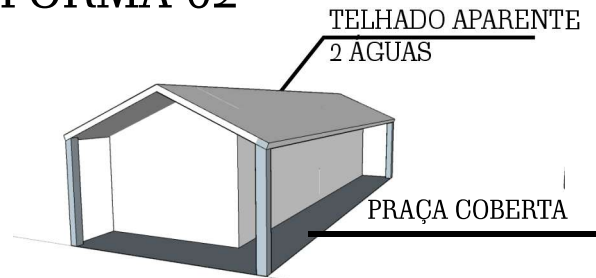
Com a intenção de manter a identidade do local foi estudada uma nova cobertura aparente a qual visualmente seja mais atrativa, além de utilizar telhas retilíneas as quais trazem conforto térmico e acústico para a feira.

FORMA 01



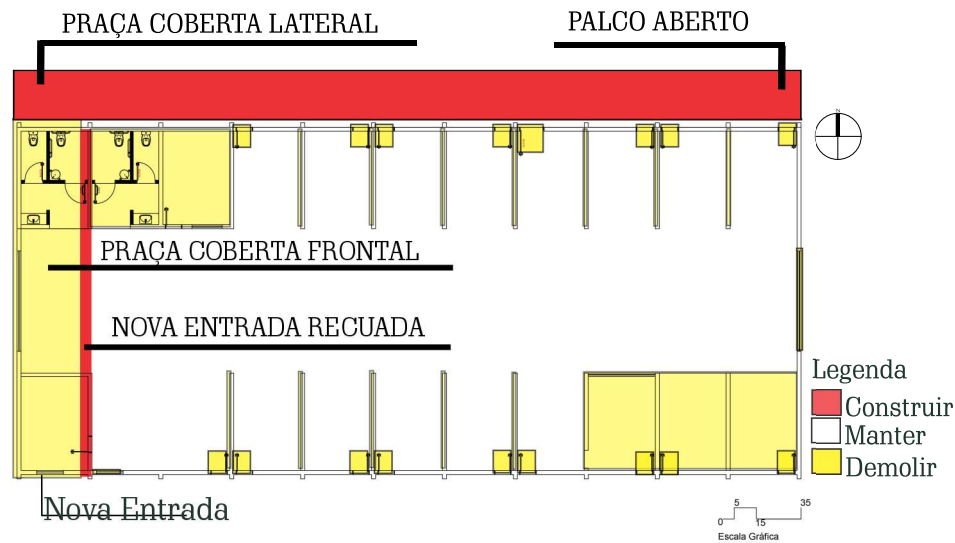
Fonte 35 : Estudo de Forma

FORMA 02



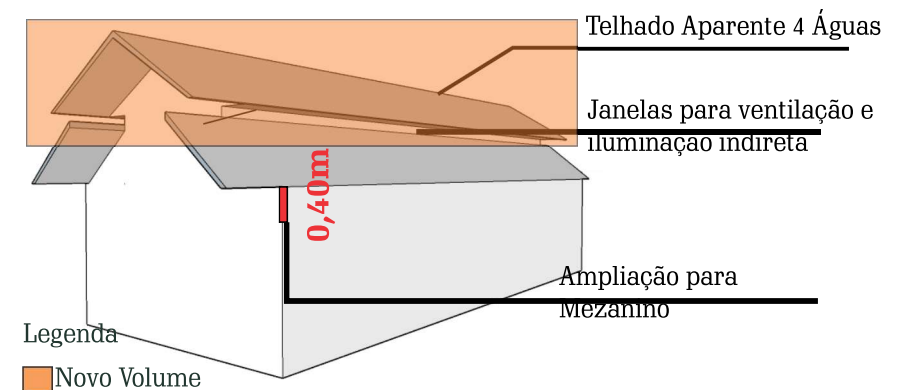
Duas águas com cheios e vazios, afim de criar novos espaços e nova fachada na feira.

Fonte 36 : Estudo de Forma Autora,2021



Fonte 37 : Prefeitura de São Miguel do Oeste, adaptado

A busca por um ideal de feira com espaços mais funcionais e organizados, trouxe a necessidade de ampliação, a qual foi feita através da inserção de um mezanino, para que fosse mantida ao máximo a identidade do local, assim sendo modificada a cobertura para que a o ambiente agregado também recebesse ventilação e iluminação indireta, trazendo assim uma nova forma a qual atende as necessidades da proposta de requalificação e supre os problemas encontrados através do levantamento feito no local.



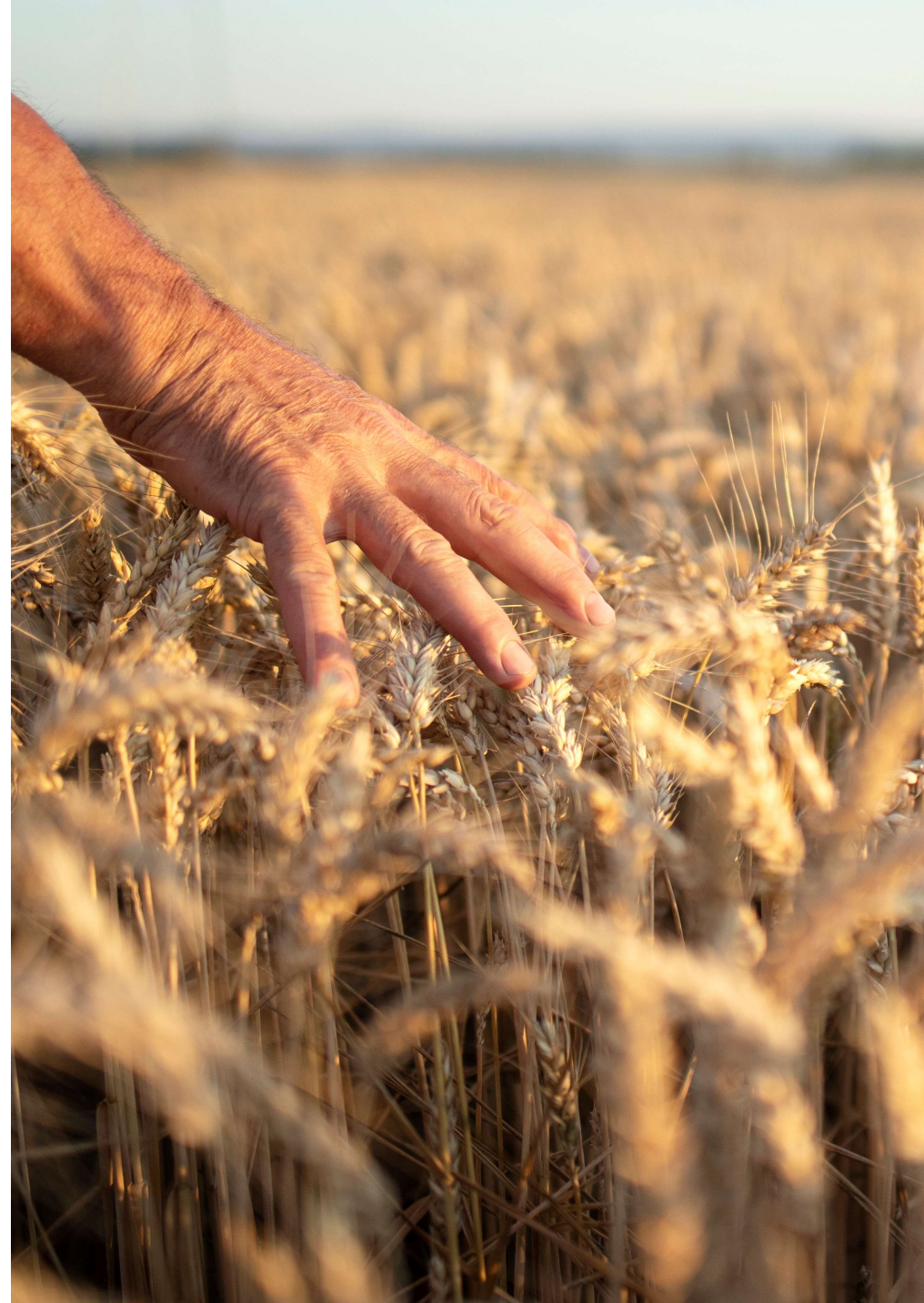
Fonte 38 : Estudo de Forma Autora,2021



Fonte 39 e 40 : Estudo de Forma Autora,2021

“Não se tira nada de nada, o novo vem do antigo, mas nem por isso é menos novo” Bertolt Brecht.

Mantendo a identidade da feira antiga, o novo foi aplicado a forma de maneira mais moderna, sendo criada através da praça coberta, com uso de estrutura metálica preta e vidro laminado com película PVB afim de conter a absorção de calor desse ambiente.

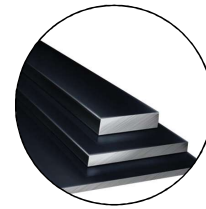


Inspirado no

Requalificação Mercado Municipal de Alimentos e



Tesouras em Ferro Preto

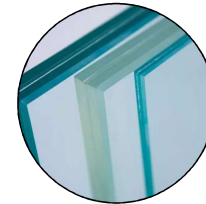


Ferro



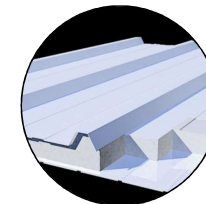
Brick

Praças cobertas

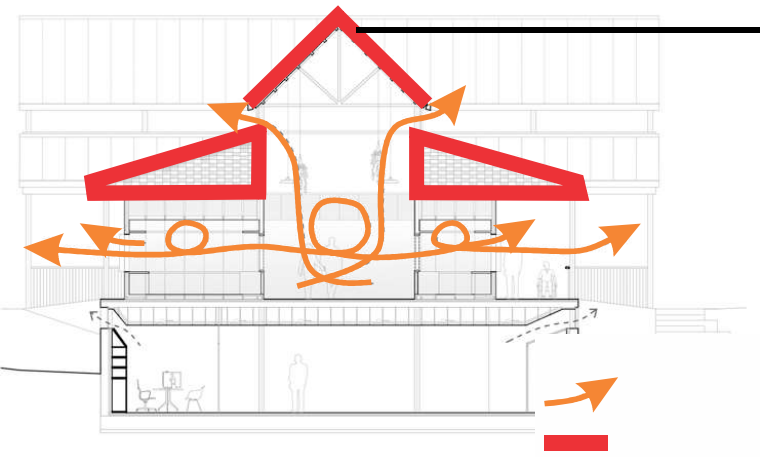


Vidro

Cobertura que permite a circulação



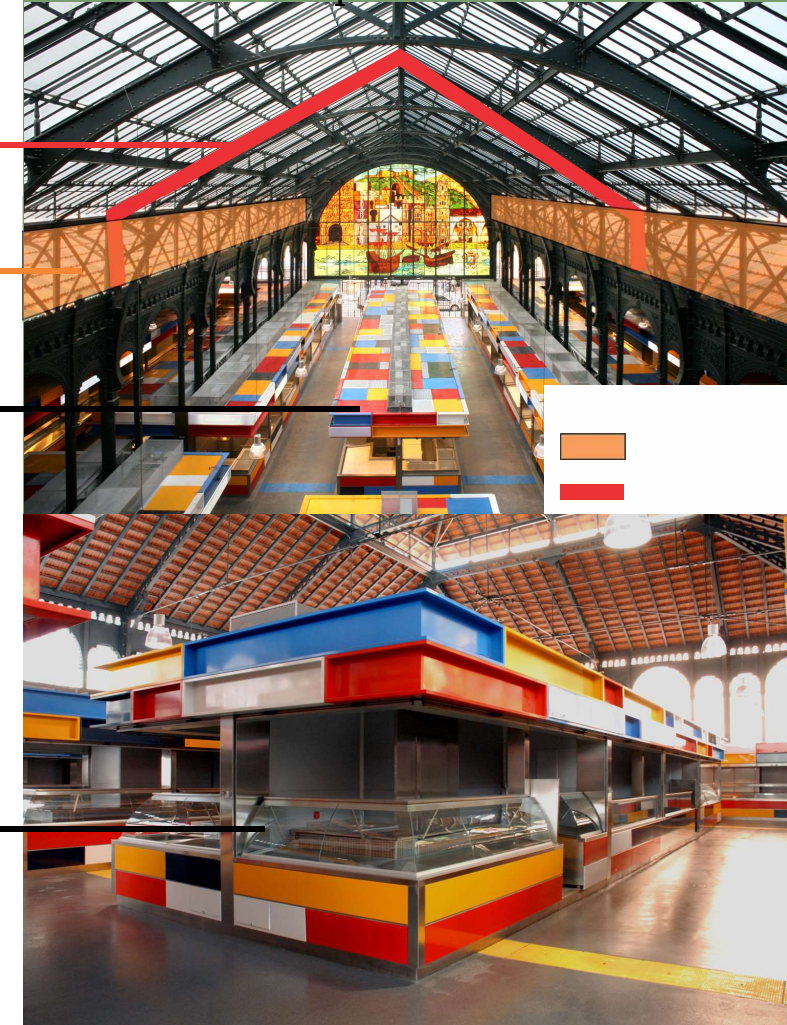
Telha Térmica



8.2.1 Materiais

Inspirado no

Projeto de Remodelação do Mercado Municipal de Atarazanas



Tesouras em Ferro Preto

Ventilação através de

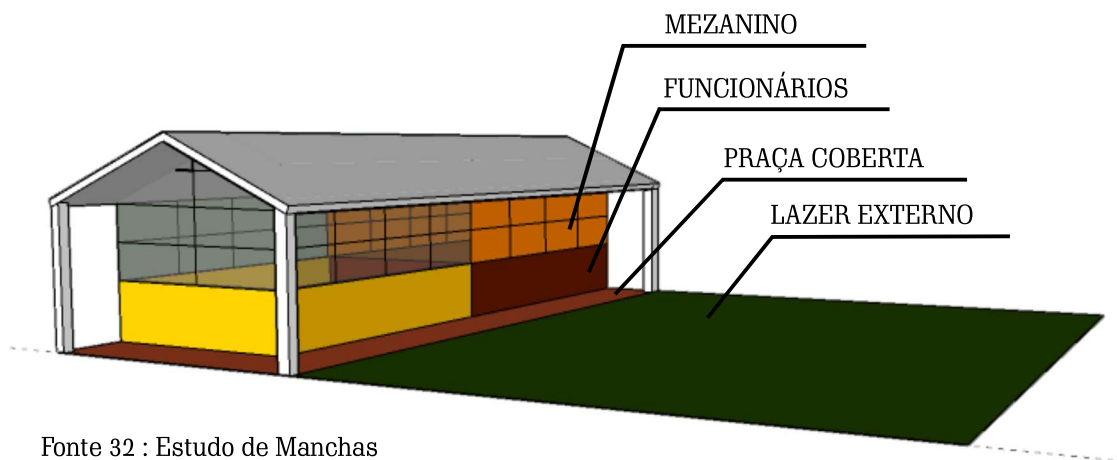
Boxes Baixos

Boxes com expositores

8.2.2 Forma e Estudo de Manchas

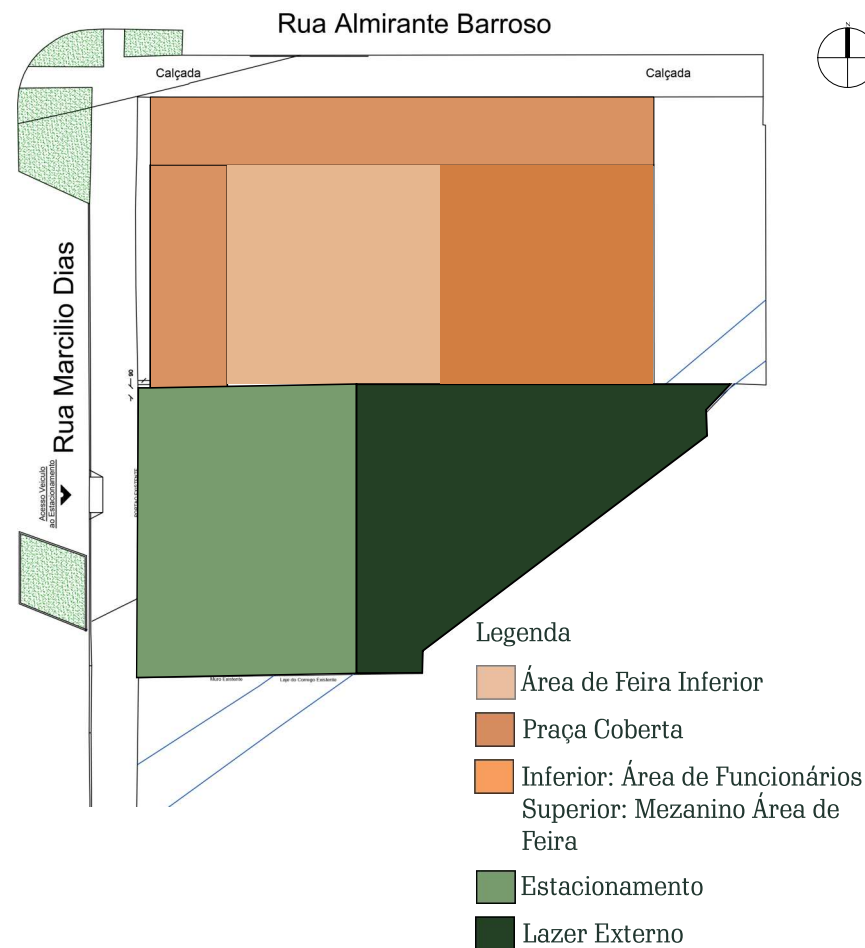
O estudo de manchas trás a ideia inicial de setorização da proposta de anteprojeto arquitetônico, mostrando por meio das cores o setor de praça coberta, onde se localiza o palco aberto e ainda se tem uma área grande para disposição de mesas, fazendo com que a pessoas tenham esse espaço como opção para sentar, apreciar apresentações e ainda ver a movimentação do centro da cidade por se localizar próxima a Rua Almirante Barroso; ainda temos representado o setor de feira inferior onde ficaram alguns box centrais e também outros nas laterais; e

ESTUDO DE MANCHAS INICIAL

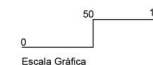


Fonte 32 : Estudo de Manchas

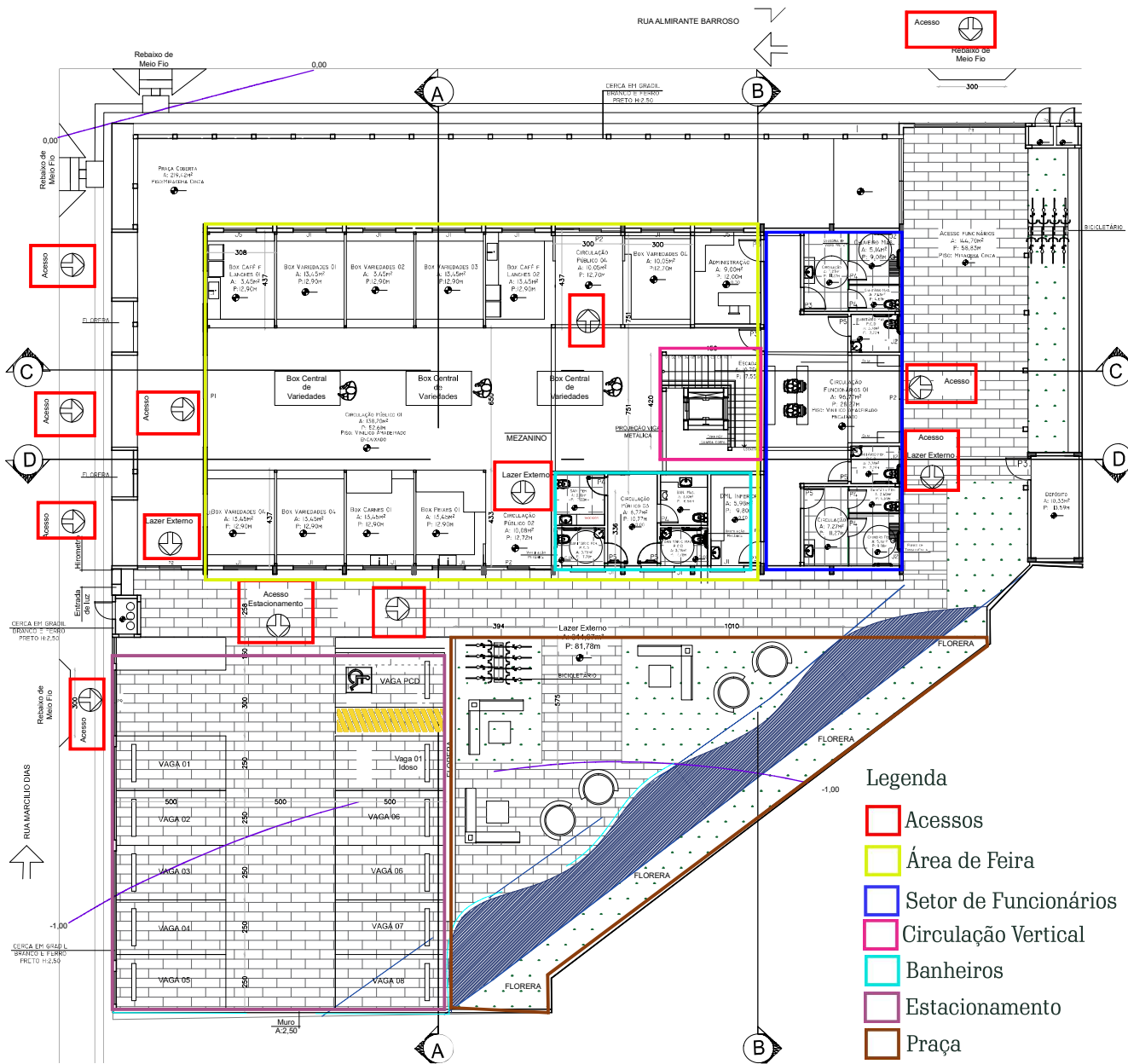
ESTUDO DE MANCHAS FINAL



Fonte 33 : Prefeitura de São Miguel do Oeste,







- Legenda**
- Acessos
 - Área de Feira
 - Setor de Funcionários
 - Circulação Vertical
 - Banheiros
 - Estacionamento
 - Praça

| | | | |
|----|----------------------------------|-----------------------------------|----|
| P1 | V.O.=4,88x34,5 V.L.=4,80x34,0 | CORRER 02 FOLHAS ALUM. PRETO | 01 |
| P2 | V.O.=308x215 V.L.=300x210 | | 04 |
| P3 | V.O.=108x215 V.L.=100x210 | GIRO ALUM. PRETO | 15 |
| P4 | V.O.=88x215 V.L.=80x210 | GIRO ALUM. PRETO | 08 |
| P5 | V.O.=96x215 V.L.=90x210 | GIRO ALUM. PRETO | 06 |
| P6 | V.O.=78x215 V.L.=70x210 | GIRO ALUM. PRETO | 02 |
| P7 | V.O.=1,68x1,75 V.L.=1,60x1,70 | GIRO ALUM. PRETO | 01 |
| P8 | V.O.=5,21x215 V.L.=5,13x210 | PORTÃO DE VEÍCULOS ALUM. PRETO | 01 |
| P9 | V.O.=308x255 V.L.=300x250 | PORTÃO DE VEÍCULOS ALUM. PRETO | 01 |
| J1 | 1,50x4,40/0,40 | MAXIM. AR. ALUM. PRETO | 14 |
| J2 | 0,80x2,60/0,40 | | 04 |
| J3 | 0,80x1,25/0,40 | | 04 |
| J4 | 3,00x0,75 | | 10 |
| J5 | 1,50x4,40/0,40 | | 02 |

Legenda de Coberturas

| Símbolo | Significado |
|---------|---------------------------------|
| | GRAMADO |
| | VIDRO LAMINADO COM PELÍCULA PVB |
| | PISO MIRACEMA CINZA 11,5x23 |
| | ESPELHO D'ÁGUA |
| | Telha térmica de aço galvome |
| | PORCELANATO 80X80 BANHEIRO |
| | VAZIO |
| | CURVA DE NÍVEL ALTERADA |
| | CURVA DE NÍVEL ORIGINAL |
| | PROJEÇÃO DE CANALIZAÇÃO |

Tabela de Circulação Vertical

| Escada | Elevador |
|--|--|
| ESCADA SIMPLES EM FERRO PRETO ALTURA:3,40 B: 1,50 H:0,17 LARGURA: 0,30 L. MÍNIMA:1,20 | ELEVADOR MARCA: THYSSENKRUPP MODELO: PANORAMICO AP CAPACIDADE: 06 PESSOAS D. CABINE: 1,00x1,52 D. ALVENARIA: 1,75x1,625 |



ARQUITETURA E URBANISMO
MARIA EDUARDA PICHETTI

Arquitetura e Urbanismo UCEFF Itapiranga-SC
 Trabalho de Conclusão de Curso
 Data: 06/11/2021
 Acadêmica: Maria Eduarda Pichetti Alves
 Prancha: Planta Baixa de Implantação



PLANTA BAIXA HUMANIZADA TÉRREO
 ÁREA: 959,51M²
 ESCALA: 1/200

| ESQUADRIAS | | | |
|------------|----------------------------------|-----------------------------------|--------|
| SÍMBOLO | TAMANHO | MODELO | QUANT. |
| P1 | V.O.=4,88x345 V.L.=4,80x340 | CORRER 02 FOLHAS ALUM. PRETO | 01 |
| P2 | V.O.=308x215 V.L.=300x210 | CORRER 03 FOLHAS ALUM. PRETO | 04 |
| P3 | V.O.=108x215 V.L.=100x210 | GIRO ALUM. PRETO | 15 |
| P4 | V.O.=88x215 V.L.=80x210 | GIRO ALUM. PRETO | 08 |
| P5 | V.O.=98x215 V.L.=90x210 | GIRO ALUM. PRETO | 06 |
| P6 | V.O.=78x215 V.L.=70x210 | GIRO ALUM. PRETO | 02 |
| P7 | V.O.=1,68x1,75 V.L.=1,60x1,70 | GIRO ALUM. PRETO | 01 |
| P8 | V.O.=5,21x215 V.L.=5,13x210 | PORTÃO DE VEÍCULOS ALUM. PRETO | 01 |
| P9 | V.O.=308x255 V.L.=300x250 | PORTÃO DE VEÍCULOS ALUM. PRETO | 01 |
| J1 | 1,50x4,40/0,40 | MAXIM AR. ALUM. PRETO | 14 |
| J2 | 0,80x2,60/0,40 | MAXIM AR. ALUM. PRETO | 04 |
| J3 | 0,80x1,25/0,40 | MAXIM AR. ALUM. PRETO | 04 |
| J4 | 3,00x0,75 | MAXIM AR. ALUM. PRETO | 10 |
| J5 | 1,50x4,40/0,40 | GIRO, ALUM. PRETO | 02 |

| CIRCULAÇÕES VERTICAIS | |
|---|--|
| ESCALA | ELEVADOR |
| ESCALA SIMPLES EM FERRO PRETO ALTURA: 3,40 B: 1,50 H: 0,17 LARGURA: 0,30 L. MÍNIMA: 1,20 | ELEVADOR MARCA: THYSSENKRUPP MODELO: PANORAMICO AP CAPACIDADE: 06 PESSOAS D. CABINE: 1,00x1,52 D. ALVENARIA: 1,75x1,625 |

ARQUITETURA E URBANISMO
 MARIA EDUARDA PICHETTI

Arquitetura e Urbanismo UCEFF Itapiranga-sc
 Trabalho de Conclusão de Curso
 Data: 06/11/2021
 Acadêmica: Maria Eduarda Pichetti Alves
 Prancha: Planta Baixa Humanizada Térreo



PLANTA BAIXA HUMANIZADA MEZANINO

ÁREA: 239,73m²

ESCALA: 1/200

| ESQUADRIAS | | | |
|------------|----------------------------------|--------------------------------|--------|
| SÍMBOLO | TAMANHO | MODELO | QUANT. |
| P1 | V.O.=4,88x3,6 V.L.=4,80x3,40 | CORREN 02 FOLHAS ALUM. PRETO | 01 |
| P2 | V.O.=3,08x2,15 V.L.=3,00x2,10 | CORREN 03 FOLHAS ALUM. PRETO | 04 |
| P3 | V.O.=1,08x2,15 V.L.=1,00x2,10 | GIRO ALUM. PRETO | 15 |
| P4 | V.O.=88x2,15 V.L.=80x2,10 | GIRO ALUM. PRETO | 08 |
| P5 | V.O.=98x2,15 V.L.=90x2,10 | GIRO ALUM. PRETO | 06 |
| P6 | V.O.=78x2,15 V.L.=70x2,10 | GIRO ALUM. PRETO | 02 |
| P7 | V.O.=1,68x1,75 V.L.=1,60x1,70 | GIRO ALUM. PRETO | 01 |
| P8 | V.O.=5,21x2,15 V.L.=5,15x2,10 | PORTÃO DE VEÍCULOS ALUM. PRETO | 01 |
| P9 | V.O.=3,08x2,55 V.L.=3,00x2,50 | PORTÃO DE VEÍCULOS ALUM. PRETO | 01 |
| J1 | 1,50x4,40/0,40 | MAXIM AR. ALUM. PRETO | 14 |
| J2 | 0,80x2,60/0,40 | MAXIM AR. ALUM. PRETO | 04 |
| J3 | 0,80x1,25/0,40 | MAXIM AR. ALUM. PRETO | 04 |
| J4 | 3,00x0,75 | MAXIM AR. ALUM. PRETO | 10 |
| J5 | 1,50x4,40/0,40 | GIRO ALUM. PRETO | 02 |

| CIRCULAÇÕES VERTICAIS | |
|---|--|
| ESCALA | ELEVADOR |
| ESCALA SIMPLES EM FERRO PRETO ALTURA: 3,40 B: 1,50 H: 0,17 LARGURA: 0,30 L. MÍNIMA: 1,20 | ELEVADOR MARCA: THYSSENKRUPP MODELO: PANORAMICO AP CAPACIDADE: 06 PESSOAS D. CABINE: 1,00x1,52 D. ALVENARIA: 1,75x1,625 |

| LEGENDA DE COBERTURAS | |
|-----------------------|---------------------------------|
| SÍMBOLO | SIGNIFICADO |
| | GRADIL PRETO |
| | VIDRO LAMINADO COM PELÍCULA PVB |



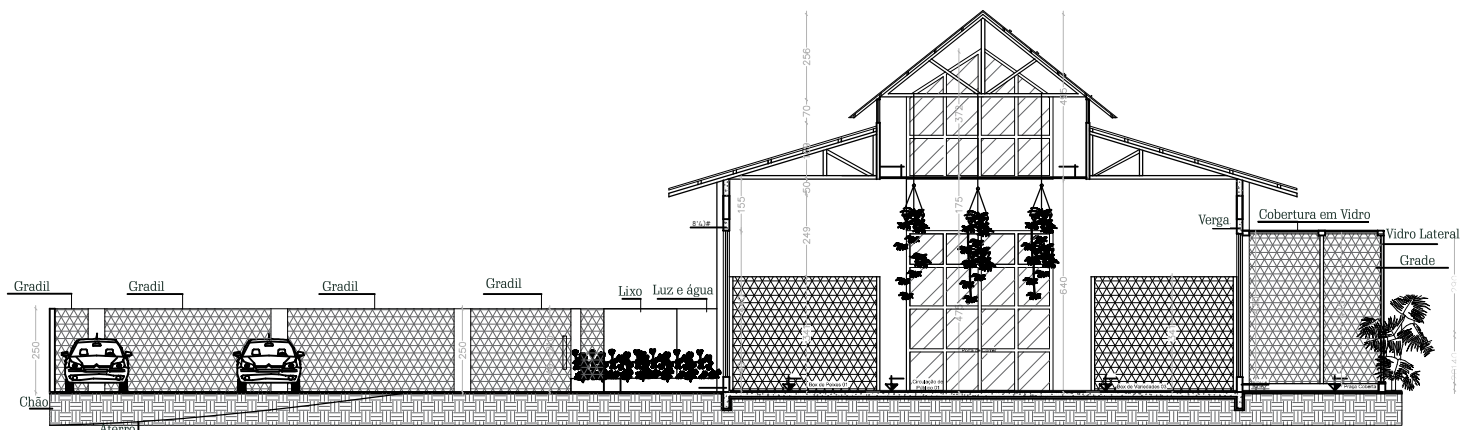
ARQUITETURA E URBANISMO
MARIA EDUARDA PICHETTI

Arquitetura e Urbanismo UCEFF Itapiranga-SC
Trabalho de Conclusão de Curso

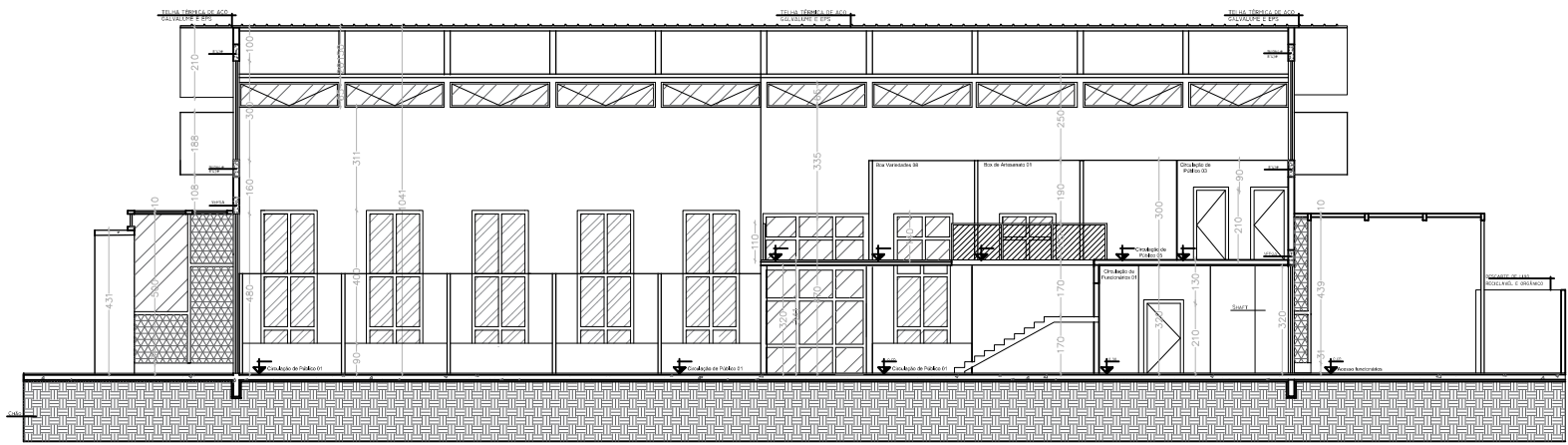
Data: 06/11/2021

Acadêmica: Maria Eduarda Pichetti Alves

Prancha: Planta Baixa Humanizada Mezanino



CORTE A-A
 ESCALA 1:200



CORTE C-C
 ESCALA 1:200



ARQUITETURA E URBANISMO
 MARIA EDUARDA PICHETTI

Arquitetura e Urbanismo UCEFF Itapiranga-SC
 Trabalho de Conclusão de Curso
 Data: 06/11/2021
 Acadêmica: Maria Eduarda Pichetti Alves
 Prancha: Fachadas



ARQUITETURA E URBANISMO

MARIA EDUARDA PICHETTI

Arquitetura e Urbanismo UCEFF Itapiranga-SC
 Trabalho de Conclusão de Curso

Data: 06/11/2021

Acadêmica: Maria Eduarda Pichetti Alves

Prancha: Fachadas





Autora (2021)



ARQUITETURA E URBANISMO

MARIA EDUARDA PICHETTI



ARQUITETURA E URBANISMO

MARIA EDUARDA PICHETTI



ARQUITETURA E URBANISMO

MARIA EDUARDA PICHETTI



Autora (2021)



ARQUITETURA E URBANISMO

MARIA EDUARDA PICHETTI







ARQUITETURA E URBANISMO

MARIA EDUARDA PICHETTI



ARQUITETURA E URBANISMO

MARIA EDUARDA PICHETTI

8.0 Considerações Finais

A proposta da feira esplanada no presente trabalho, vem com o intuito de valorizar a agricultura familiar e orgânica com a intenção de trazer mais pessoas para a feira livre municipal de São Miguel do Oeste, aumentando a rotatividade econômica e local, além de visar a socialização e o olhar para os espaços culturais da cidade.

Concluindo essa pesquisa após diversos estudos, análises e levantamentos necessários para a foi realizado o anteprojeto, confirmando que o mesmo trará benefícios tanto sociais como econômicos, justificando assim sua realização no município.

Referências Bibliográficas

- ALESSI, Marina. **O mercado de produtos orgânicos na feira livre de São Miguel do Oeste-SC.** Curitiba, p. 34, 2016. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/51708/R%20-%20E%20-%20MARINA%20ALESSI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 05 mar 2024.
- ALMEIDA, Shirley Patrícia de Castro e. **FAZENDO A FEIRA: Estudos das artes de dizer, nutrir e fazer etnomatemático de feirantes e fregueses da Feira Livre do Bairro Major Prates em Montes Claros** – MG, 2009. Disponível em: <<http://www2.fe.usp.br/~etnomat/teses/fazendo-a-feira.pdf>>. Acesso em: 08 abr 2024.
- CASTELNOU NETO, A.M. A intervenção arquitetônica em obras existentes. **Semina : Ciências Exatas eTecnologias**, Londrina, v. 13, n. 4, p. 265-268, dez. 1992. Disponível em: <<file:///D:/Downloads/3200-10659-1-PB.pdf>>. Acesso em: 10 abr 2024.
- Frota, Anésia Barros. **Manual de conforto térmico** : arquitetura, urbanismo / Anésia Barros Frota, Sueli Ramos Schiffer. 5. ed. São Paulo : Studio Nobel, 2004. Disponível em: <<file:///D:/Downloads/ManualConfortoTERMICO.pdf>>. Acesso em: 10 abr 2024.
- GOLÇALVES, Alexandre Olivedo; ABDALA, Mônica Chaves. **Na Banca Do Seu Pedro É Tudo Mais Gostoso: Pessoaalidade E Sociabilidade Na Feira-Livre.** Ponto Urbe, dez 2013. Acesso em: 8 abr 2024.
- GURGEL, M. **Projetando espaços:** Guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. Ed. 06. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2020. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=5yvfDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=espa%C3%A7os+comerciais+e+as+peessoas&ots=s1CyaHgrid&sig=iT0dNU8nUNvQ1HHMsREmKQwKs9s#v=onepage&q=espa%C3%A7os%20comerciais%20e%20as%20peessoas&f=false>. Acesso em: 8 abr 2024.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2018. São Miguel do Oeste:** IBGE, 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/sao-miguel-do-oeste.html>>. Acesso em: 05 mar 2024.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro Agropecuário de 2017. São Miguel do Oeste:** IBGE, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-miguel-do-oeste/pesquisa/24/76693>>. Acesso em: 05 mar 2024.

Referências Bibliográficas

- LAMBERTS, Roberto. Desempenho técnico de edificações. **Laboratório de eficiência energética em edificações**, Florianópolis, p. 239, março, 2016. Disponível em: < file:///D:/Downloads/ApostilaECV5161_v2016.pdf >. Acesso em: 12 abr 2024.
- MASCARENHAS, Gilmar; DOLZANI, Miriam. C. S. Feira Livre: Territorialidade Popular e cultura na metrópole e contemporânea. Ateliê geográfico – u f g – I E S A . G o i â n i a , v . 2 , n . 2 , p . 7 2 - 8 7 , a g o s / 2 0 0 8 . A c e s s o e m : 8 a b r 2 0 2 4 .
- PACÍFICO, Venessa. ALIMENTOS ORGÂNICOS: Benéficos para a saúde, meio ambiente e comércio. **NAWA UFAC e comunidade**, Acre, p. 4-5, [s.d.]. Disponível em: < file:///D:/Downloads/revista.pdf >. Acesso em: 8 abr 2024.
- PERIN, João Celso. **Feira livre municipal de São Miguel do Oeste**: relatório técnico. São Miguel do Oeste, 2021. Acesso em: 10 abr 2024.
- PISANI, Maria Augusta Justi. Projeto de revitalização de edifícios. São Paulo, v. 3, n. 2, p. 91-97, jul./dez. 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Maria-Augusta-Pisani-2/publication/267199984_PROJETO_DE_REVITALIZACAO_DE_EDIFICIOS/links/5626809708aed3d3f1388c2f/PROJETO-DE-REVITALIZACAO-DE-EDIFICIOS.pdf. Acesso em: 18 mar 2024.
- SATO, Leny. Processos cotidianos de organização do trabalho na feira. **Psicologia & Sociedade**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 95-102, 2007. Acesso em: 05 mar 2024.
- SOUZA, Carolina Rezende de. As feiras livres como lugares de produção cotidiana de saberes do trabalho e educação popular nas cidades: alguns horizontes teóricos e analíticos no campo trabalho-educação. Minas Gerais , n. 22/2015, ano 13, Issn: 1808 – 799X, p. 126-144. Acesso em: 12 abr 2024.
- SOTRATTI, Marcelo Antônio. Revitalização. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (verbete). ISBN 978-85-7334-279-6. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/58/revitalizacao>. Acesso em: 10 abr 2024.
- VERANO, Thiago de Carvalho. **Feiras municipais como alternativa de comercialização para agricultores familiares**. Tese (Mestrado em Agronegócios) – Programa de pós-graduação em agronegócio, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, p. 95. 2019. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/9524/5/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Thiago%20de%20Carvalho%20Verano%20-%20202019.pdf>. Acesso em: 18 mar 2024.
- VIEIRA, Mariana Dias. **A influência das atividades comerciais no sistema de espaços livres urbanos: O caso da centralidade de Madureira , Rio de Janeiro**. Tese de doutoramento, 2008. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.labcom.fau.usp.br/wp-content/uploads/2015/05/3_cincci/029-vieira_mariana.pdf>. Acesso em: 18 mar 2024.
- CASTELNOU NETO, A.M. A intervenção arquitetônica em obras existentes. Semina : Ci. Exatas/Tecnol., Londrina, v. 13, n. 4, p. 265-268, dez. 1992.

Referências Bibliográficas

OLIVEIRA JÚNIOR, José Vanildo de. Fluxograma do processo de planejamento arquitetônico aplicado a mercados públicos. 2006. 147 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

Climate-data.org. Clima: São Miguel do Oeste. Disponível em: <[https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/santa-catarina/sao-miguel-do-oeste-43599/#:~:text=S%C3%A3o%20Miguel%20do%20Oeste%20Clima%20\(Brasil\)&text=Mesmo%20o%20m%C3%AAs%20mais%20seco,m%C3%A9dia%20anual%20de%201873%20mm.](https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/santa-catarina/sao-miguel-do-oeste-43599/#:~:text=S%C3%A3o%20Miguel%20do%20Oeste%20Clima%20(Brasil)&text=Mesmo%20o%20m%C3%AAs%20mais%20seco,m%C3%A9dia%20anual%20de%201873%20mm.)> . Acesso em: 21 mai 2021.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Orientação técnica elaborada por grupo técnico assessor sobre padrões referenciais de qualidade do ar interior em ambientes climatizados artificialmente de uso público e coletivo. Resolução n. 9, de 16 de janeiro de 2003. Web ar condicionado, Porto Alegre. Disponível em: <<https://static.webarcondicionado.com.br/blog/uploads/2012/02/resolucao9anvisa.pdf>> . Acesso em: 22 mai 2021.

Referências de Imagens

Natureza foto criado por freepik - br.freepik.com Imagem de capa 05/03/2021 21:22
Natureza foto criado por jcomp - br.freepik.com Imagem contra capa 09/03/2021 20:40
Alimento foto criado por freepik - br.freepik.com 18/03/2021 20:15
<https://www.saomiguel.sc.gov.br/municipio/3/dados-estatisticos> 21/03 15:45
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-miguel-do-oeste/pesquisa/24/76693> 21/03 14:00
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-miguel-do-oeste/panorama> 21/03 14:30
Alimento foto criado por gpoinstudio - br.freepik.com 21/03 18:11
Alimento foto criado por gpoinstudio - br.freepik.com 11/04/21 20:50
Alimento foto criado por pvproductions - br.freepik.com 12/04/21 07:30
[href='https://br.freepik.com/fotos/alimento'](https://br.freepik.com/fotos/alimento)>Alimento foto criado por Dragana_Gordic - br.freepik.com 12/04/2021 13:21
Alimento foto criado por wayhomestudio - br.freepik.com 12/04/21 16:45
Homem foto criado por frimufilms - br.freepik.com 12/04/21 17:00
<https://www.acronoarquitettura.com/proyecto/rehabilitacion-mercado-baza/> 26/04 19:13
<https://www.archdaily.com.br/br/01-131352/projeto-de-remodelacao-do-mercado-municipal-de-atarazanas-slash-aranguren-and-gallegos-arquitectos> 19:30
<https://earth.google.com/web/search/Estaci%C3%B3n+de+Autobuses+de+Baza/@37.49130896,-n2.77460672,8472.847.70033362a,343.3456092d,3499999828y,108.93436545h,5.54511749t,360r/data=CigiJgokCawN15Fev0JAEVgPbkRYvkJAGcTYETsoHAbAIZ8zjzEeRwbAMicKJQojCiExTFRuM0VQV1ZJeS13MXpEUGFGNXoxaHdDZ2xLMXpCEVg>
<https://www.granadaaltiplano.org/0/66/0/Colegiata-de-Ntra-Sra-Sta-Maria-de-la-Encarnacion/fichaPatrimonio.html> 27/04 19:11
<https://www.museoarqueologicobaza.es/> 27/04/21 18:00
"Projeto de Remodelação do Mercado Municipal de Atarazanas / Aranguren & Gallegos Arquitectos " [Proyecto de Remodelación del Mercado Municipal de Atarazanas / Aranguren & Gallegos Arquitectos] 03 Ago 2013. ArchDaily Brasil. Acessado 27 Abr 2021. <<https://www.archdaily.com.br/br/01-131352/projeto-de-remo><https://www.google.com/maps/dir/Estaci%C3%B3n+de+Juan+Pablo+II+Granada,+Espanha/Estaci%C3%B3n+Autobuses+de+Baza+18800+Baza+Granada+Espanha/@37.3624585,-35.147246,10z/data=!4m14!4m13!1m5!1m1!1soxd71fd0285efc34b:0xa0d4b09510652des!2m2!1d-delacao-do-mercado-municipal-de-atarazanas-slash-aranguren-and-gallegos-arquitectos>> ISSN 0719-89063.6135032!2d377.1997959!1m1!1s0xd6fe9d901b5a4e1:0x53a87d548d7469cd!2m2!1d-2.7753566!2d37.4920216!3e3?hl=pt-BR30/04/2020
<https://www.visitcostadelsol.com/plan/how-to-reach-malaga/malaga-costa-del-sol-airport-p14621> 01/05/21 18:59
https://www.consalud.es/c-medico-de-referencia/hospital-universitario-virgen-de-la-victoria_31283_102.html 01/05/21 19:32
Ícone vetor criado por rawpixel.com - br.freepik.com 03/05/21 19:37
<https://www.coalize.com.br/plano-de-saude-familiar-sao-miguel-do-oeste-sc> 12/05/21 17:08
Inverno vetor criado por macrovector - br.freepik.com 28/05/2021 às 19:00
Personagem vetor criado por macrovector - br.freepik.com 28/05/2021 às 19:49
Crianças vetor criado por macrovector - br.freepik.com 28/05/2021 às 20:00
Fundo foto criado por mindandi - br.freepik.com 29/05/2021 às 16:40